



**ILUMINAÇÃO DECORATIVA**  
exterior - interior - jardim

Materiais para instalações civis e industriais;  
condutores eléctricos; quadros e caixas de coluna;  
electrobombas domésticas e industriais

R. das Arroteias, 5-7, Apart. 22 - 2860-054 Alhos Vedros  
Telefone: 212 039 470 Fax: 212 039 480  
E-mail: sodisul@sodisul.pt www.sodisul.pt

Ano IX - Nº 197

20 de Junho a 3 de Julho de 2006

• 0,50

21 a 25 de Junho **6**

## Festas do Vale da Amoreira

Multiculturalidade

## Escola Profissional da Moita

**4**

## Maria Lamas

**15**

Uma mulher do nosso tempo



Na Moita, até 23 de Junho

## Renascer

Pintura de Vítor Moinhos

**15**



Vale da Amoreira

## Fórum da diversidade

Debata questões locais

**4**

Dadores de Sangue da Baixa da Banheira

## Festejam aniversário na sede em construção



**ESPECIALIDADES:**  
Arroz de Marisco  
Arroz de Tamboril

**VISITE-NOS!**

Petiscos vários  
Mariscos frescos

**Tel.: 212 040 128**

RUA NORTON DE MATOS, 12 - BAIRRO PAIXÃO - VALE DA AMOREIRA



## Bachir

Médico Tradicional

Membro da AMETRAMO  
Associação de Médicos Tradicionais de Moçambique

Se tem algum problema  
contacte: de Segunda a Sábado, das 9 às 20 horas  
Tlm: 933 447 668

## Acontecimentos

### Colheitas de Sangue

A Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira vai realizar, em parceria com o Instituto Português de Sangue, duas colheitas de sangue:

Em **Alhos Vedros, dia 2** de Julho, das 9 às 13 horas, nas instalações do Centro Paroquial. No **Vale da Amoreira, dia 9** de Julho, das 9 às 13 horas, nas instalações da Escola Básica nº 5 (frente à Pastelaria Princesa).

A Associação convida a população destas localidades a contribuir com a sua dádiva de sangue. Dar sangue é dar vida.

### Pedido de sangue

Por motivo de doença grave uma pessoa está hospitalizada, à espera de ser operada ainda não o foi porque tem um sangue raro (B-). Pedem-se a quem tenha este tipo de sangue que contacte com urgência: Luís de Carvalho – 931085403 ou Pedro Leal Ribeiro – 222041893.

### Feira do Livro

A 35ª edição da Feira do Livro de Alhos Vedros decorrerá de 30 de Julho a 8 de Julho. A organização pertence à Academia Musical e Recreativa 8 de Janeiro que terá no certame mais de duas mil obras de várias editoras, como de costume, haverá animação para os visitantes. O evento contará com o apoio das autarquias locais.

### Campo do CRI

O Clube Recreio e Instrução (CRI) de Alhos Vedros já iniciou as obras de construção do novo campo de futebol de 11, no Bairro Gouveia. Presentemente, o CRI apenas dispõe de um campo de futebol de 7 para as camadas jovens do clube.

O CRI prevê ter o novo espaço desportivo pronto já no início da próxima época, para isso, conta com o apoio da Câmara Municipal da Moita. *O RIO* abordará esta questão em reportagem, na próxima edição.

### “El Canalha e Outras Estórias”

Miguel Urbano Rodrigues apresentou esta sua obra no dia 17 de Junho, na Biblioteca Bento de Jesus Caraça, na Moita.

El Canalha é um boliviano amigo de Miguel Urbano Rodrigues, sendo esta com as restantes estórias todas reais.

### Patinagem artística

A Sociedade Filarmónica Recreio União Alhosvedrense venceu o Torneio Estrelitas-2006, por equipas, em patinagem artística, para atletas do escalão infantil. A prova teve lugar no pavilhão municipal da Charneca da Caparica.

### Hóquei em Patins

A Casa do Benfica da Baixa da Banheira realiza o 5º torneio de Hóquei em Patins, no dia 24 de Junho de 2006, na Praceta dos Ferroviários, na Baixa da Banheira. O torneio inicia-se pelas 10h.

### SuDoKu

Soluções na página 15.

Preencha com algarismos as casas vazias, de forma a não haver repetições em nenhuma linha, nenhuma coluna, nem nenhum quadrado.

#### Grelha nº 12

		4		9		2		
	5				6		8	
7				2				1
		2			4		7	
5			9			1		
	3			1				4
	2		1			8		
6					7		1	
		8	4					2

## Participação e cidadania

José de Brito Apolónia  
brito.apolonia@sapo.pt

A propósito do II Congresso da Cidade, em Coimbra, Vital Moreira escreveu, recentemente, no “Público”, um artigo, bastante esclarecedor da importância da reflexão colectiva e da intervenção cívica na vida local.

O articulista lembrava que a democracia não se esgota na *democracia representativa*, resultante de eleições e de representação partidária, que definiu como o 1º pilar da democracia. O 2º pilar seria a *democracia directa*, de índole referendária. A *democracia participativa* é o 3º pilar e consiste na participação consultiva e propositiva de cidadãos organizados.

O poder local democrático, fruto do 25 de Abril, caracterizou-se, nos primeiros anos, por uma forte participação popular, em torno das comissões de moradores e de outras formas de

*democracia participativa*. Com o tempo, este pilar da democracia foi sendo descaracterizado e substituído por “fenómenos de partidização e de presidencialismo”, com o consequente estreitamento da vida política local.

A situação a que se chegou é, em grande parte, responsável pelo crescente alheamento das populações em relação aos problemas locais (e nacionais), com reflexos no crescimento da abstenção eleitoral. Urge que se altere tal situação, promovendo a participação e a cidadania das pessoas, da maior parte das pessoas, particularmente dos jovens.

Nós, aqui n' *O RIO*, há muito que vimos fazendo a apologia da *democracia participativa*, divulgando exemplos concretos de autarquias alentejanas (Serpa, Nisa, entre outras) que elaboram e discutem com as populações os seus principais documentos de gestão (plano e orçamento

anuais). Um outro caso interessante de *democracia participativa*, é o da Câmara do Barreiro com as “Opções Participadas”, forma que o presidente Carlos Humberto Carvalho está a levar à prática para ouvir todos os sectores da população do concelho.

No concelho da Moita, as reuniões públicas descentralizadas da Câmara constituem um passo, ainda insipiente mas positivo, que vai no sentido da participação das pessoas, que saudamos.

Cabe também aos municípios promoverem a participação popular e a activação de mecanismos de *democracia participativa*. O importante é dar azo à participação e cidadania de cada um e de todos.

Esta coluna, designada por «Correntes d' *O RIO*», está aberta aos leitores que queiram opinar e sugerir formas de participação e de cidadania, que contribuam para o incremento da *democracia participativa*.

### Bienal de Fotografia

## Trabalhos premiados em exposição

Luís Cruz Guerreiro  
Azulejaria Artística Guerreiro

A Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita vai receber, até dia 30 de Junho, uma mostra Colectiva de Fotografia, dos Autores Premiados na VII Bienal de Fotografia.

Promovida pela Câmara Municipal da Moita em 2005, a Bienal, contou com 65 portfólios a concurso. Luís Miguel Rocha,

de Lisboa, sagrou-se o vencedor, no Tema Livre, com o trabalho intitulado “Enquanto Fotógrafo sempre quis ser um Contador de Histórias”. João Canas, de Lisboa, com o trabalho “Sem título” e Raquel da Silva Mendes, de Setúbal, com o “Ponto Cego”, posicionaram-se no segundo e terceiro lugar, respectivamente.

Nesta Bienal de Fotografia foram atribuídas duas menções honrosas a João Carlos, de

Lisboa, com o portfólio “Mulheres de Eunuco”, e a Pedro Colaço, da Lousada, com “End of Story”.

No tema obrigatório, dedicado ao “Município da Moita”, o prémio foi atribuído em ex-aequo a Ana Teixeira, de Palmela, pela instalação fotográfica “Ex-Voto em Honra de Nossa Senhora da Boa Viagem/ Moita 2004” e a António José Marciano, pelo portfólio “Plano – Moita 2004”.



Comissão de Festas

### Comissão de Festas de Alhos Vedros

## Apoio às festas

Dada a crise económica que o País atravessa e o desaparecimento de importantes fábricas na freguesia, é cada vez mais difícil obter apoios para a realização das Festas.

Por isso, a Comissão de Festas

de Alhos Vedros apela à população que dê o seu contributo para que as Festas se possam realizar com a habitual dignidade.

Nos estabelecimentos abaixo indicados há caixas onde poderão ser colocados os donativos:

Allius Zoo; Até Q'Enfim; Café Cervejaria Ensaio; Cantinho da Vila; Café S. Lourenço; Florista Mena; Neuzza Cabeleireiro; Snack-Bar Valérios; Tachinho da Vila; SFRUA – Velhinha; Cervejaria Torres; Café Paris; Clube Chinquilho Arrotenense; CCR União Pires; SAS Clínica.

Crónica de entre Beja, Serpa, Moura e Espanha

# O Comboio-Fantasma

A. Matos Pereira



Há uns meses atrás, quando visitava, na Fundação Gulbenkian, uma exposição interactiva intitulada "A luz de Einstein – 1905-2005", sobre a evolução do conhecimento da natureza, particularmente em torno do tema da luz e da matéria, o último dos jovens cientistas portugueses, que acompanharam o meu grupo de visitantes, terminou afirmando que o homem tem a possibilidade de todos os dias observar o passado. Logo à noite, começou ele, olhem para o céu estrelado e acreditem que grande parte das estrelas que vêem já não existe no momento em que fazem a observação, pois já se extinguíram. O que vemos é apenas a luz que elas irradiaram e que ainda não chegou totalmente à terra, tal é a quase infinita distância a que essas estrelas se encontravam do nosso planeta.

No mesmo dia, um jornal publicava um artigo onde se dizia que as imagens do que ocorre na terra continuam a existir no espaço, o homem é que ainda não conseguiu, nem se interessou, por criar uma técnica que permita captar e organizar essas imagens.

Perante isto, temos de ter a esperança, se não mesmo a certeza, de que, por maior que seja a acção de omissão, ignorância e desprezo das autoridades nacionais pela reabertura do ramal ferroviário entre Beja e Moura, um dia vamos poder voltar a ver o comboio circular sobre as linhas abandonadas, onde há vários anos crescem ervas e pastam gados. As imagens não serão do dia em que voltarão a ser vistas, mas que ninguém nesse momento duvide de que está a ver um comboio circulando pela manhã, ou pela tarde, e há-de poder observar, se for uma das automotoras diesel via larga série 0100, que circularam até ao encerramento do ramal em 1/1/1990, como vai cheia de estudantes, empregados, empresários, negociantes, turistas, clientes de repartições públicas, doentes, órfãos de sinistrados das estradas, pessoas sem carro, pensionistas do regime geral e outros pobres ainda mais abandonados do que o próprio ramal de Moura, porque perdem todos os dias o comboio e tudo o mais que ele deixou de proporcionar às populações que eram servidas por estações e apeadeiros.

Nesse dia, para que tudo fique perfeito, as cancelas hão-de fechar à entrada e à saída de Pias. O apito do comboio ouvir-se-á como um grito ecoando de vida

até aos confins da planície alentejana, tentando acordar gentes e instituições, e seus representantes, para um cerrar de fileiras por uma causa que não pode perder-se, sequer esmorecer, quando os povos ditos avançados e civilizados abrem novas linhas férreas, preferem o comboio a outros transportes, trocam a poluição pelo puro ambiente natural, enfim, subsidiam a fundo perdido pontes e estradas ferroviárias, em clara afirmação de que o comboio foi e continuará a ser motor de desenvolvimento e de bem-estar dos povos, particularmente quando circulam em linhas electrificadas, ou seja, à base dessa energia que a barragem de Alqueva já produz e a central fotovoltaica em breve produzirá a partir da vila de Amareleja.

Com efeito, novas circunstâncias, tais como o facto de terem já decorrido 16 anos sobre o encerramento do ramal, o início, em Janeiro de 2007, da execução do III quadro comunitário de apoio (2007-2013), a crescente primazia das energias renováveis, o custo cada vez mais elevado da gasolina e do gasóleo, a mortalidade nas estradas, os problemas estruturais da interioridade, as potencialidades turísticas do Grande Lago, parecem-nos dados suficientes para que se considere ter chegado o

momento de as entidades oficiais, nomeadamente os municípios de Beja, Serpa e Moura, se unirem em torno de um novo estudo que determine as novas conclusões a que actualmente se chegariam relativamente ao impacto económico, social e turístico, da reabertura modernizada do ramal ferroviário entre Beja e Moura, obviamente em moldes electrificados.

Nestes termos, de conjugação intermunicipal da necessidade de reabertura do ramal, estaríamos a dar maior ênfase e atenção geral ao objectivo, forçando-se a pensarem no ramal os únicos responsáveis pelo seu encerramento: o Estado, a Refer e a CP.

Aliás, fosse Portugal um país virado para o futuro, interessado em explorar as suas potencialidades, e o objectivo envolveria muito mais do que os referidos três municípios. O ramal de Moura poderia, depois de reabrir na sua dimensão tradicional, desenvolver-se muito para além dos municípios de Beja, Serpa e Moura. Uma linha férrea electrificada poderia seguir adiante, acompanhando, mais ou menos, o Grande Lago, em direcção à linha férrea da Estremadura espanhola. Assim, para além de diversos benefícios inter-regionais, nomeadamente laborais, a linha completaria uma extensa rede ferroviária,

permitindo o acesso fácil do turismo nacional e internacional a toda uma faixa do interior alentejano, cujas cidades, vilas e aldeias possuem valiosos patrimónios históricos, arquitectónicos, paisagísticos, culturais, gastronómicos, etc., que urge mostrar ao mundo, dinamizando-os numa perspectiva turística muito mais ampla, que abranja também as riquezas naturais e demais potencialidades por todos já reconhecidas ao empreendimento múltiplo da barragem de Alqueva.

Não é possível desenvolver ou sequer aproveitar o interior alentejano, enquanto se ignorar o problema das acessibilidades. É certo que há estradas rodoviárias ligando cada um aos demais locais, mas essas vias interiores, já desactualizadas, são demasiado incómodas, perigosas e lentas, acabando por repelir os visitantes, em vez de os atrair.

Seja como for, apesar de todo o abandono e conformismo que impera, nesse dia virtual, algures no percurso entre Beja e Moura, ou entre Moura e Beja, há-de ocorrer um momento da esperança que nasce sempre que o homem reconhece a verdade, como quem aponta o dedo ao rei dizendo que ele vai nu. Uma criança há-de gritar para todo o mundo: Olhem, vai ali o comboio-fantasma!

Registo.com

## As Bodas Tardias

In El País

Cada vez se casam menos casais, fazem-no quase sempre mais tarde e têm filhos com idades mais avançadas.

Em 1975, o ano em que morreu Franco, as noivas que se apresentavam ante o altar tinham uma média de 24 anos e os noivos não chegavam a 27. Na actualidade, fazem-no, quando o fazem, com os 30 anos cumpridos e eles com cerca de 33.

As razões desta alteração relacionam-se, efectivamente, com a precariedade no emprego,

com o preço alto e crescente das casas e com a extensão dos baixos salários num mercado de grande competência profissional na ampla classe média actual.

Contudo, as causas não podem aceitar-se como esgotadas nos aspectos económicos porque o comportamento familiar não se relaciona somente com o nível de entradas, mas também com factores culturais que inspiram o actual modelo de relação amorosa, a sua vontade de institucionalização e a particular decisão de ter filhos. (...)

Casos ao acaso

## Rede de Cuidados de Saúde

A Rede de Cuidados Continuados de Saúde, para apoiar doentes crónicos e dependentes, aprovado em Conselho de Ministros a 16 de Março, destina-se a prestar cuidados de convalescência, recuperação e reintegração a doentes crónicos e pessoas com dependência, privilegiando o atendimento domiciliário.

O Governo estima que todo o projecto esteja concluído até 2016 e, além dos serviços públicos, quer envolver os sectores social e privado na sua concretização. O ministro do Trabalho e

Solidariedade Social, Vieira da Silva, manifestou a intenção de que 30% dos seus objectivos sejam concretizados nos próximos três anos.

Os primeiros passos para a concretização deste projecto, segundo o Primeiro-Ministro, vão começar a ser notados a curto prazo no aumento das camas hospitalares destinadas a este tipo de pacientes, no aumento das equipas de centros de saúde que prestam apoio domiciliário e numa maior ligação entre os hospitais e as instituições de apoio social, como lares e centros de dia.

Animais abandonados

## Quermesse no arraial do Palheiro

Dias 17 e 24 de Junho, a partir das 20:30 h, a Associação de Amigos dos Animais abandonados da Moita vai estar presente no arraial de rua do Palheiro na Moita, com uma banca de quermesse e venda de bijouteria e artesanato.

Ora para descansar dos festivos Punk's, nada como uma boa marchinha. Há por aí malta para ajudar?

Num desses dias irá actuar um grupo de crianças de uma escola da Moita que muito nos tem apoiado, e que anda a ensaiar uma canção infantil com bicharada... um programa encantador. Venha e ajude os animais abandonados.

[orio.no.sapo.pt](http://orio.no.sapo.pt)

A página de O RIO na Internet. As notícias e história da região estão *on line*

Fórum para a Diversidade no Vale da Amoreira

## Um novo conceito de actuação

**“O que é de todos por todos deve ser decidido”. Foi com esta frase que terminou a apresentação do Fórum para a Diversidade do Vale da Amoreira que decorreu, no dia 8 de Junho, na Junta de freguesia local. Este projecto visa a parceria entre as organizações representantes da população da freguesia no sentido de promover a inclusão educativa, profissional e social dos membros da comunidade.**

*João Camacho*

Constituído maioritariamente pelas associações locais, este Fórum, tem vindo a desenvolver projectos há cerca de 3 anos. “As associações tem feito um bom trabalho na avaliação das necessidades locais. O Fórum serve, acima de tudo, como um observatório para encaminhar-mos o trabalho. Esperamos que tenha uma boa capacidade de consolidação e que consiga chamar mais entidades para trabalhar connosco”, apela o presidente da Junta de Freguesia do Vale da Amoreira, Jorge Silva.

Este projecto prevê a construção do Centro Comunitário do Vale da Amoreira, a criação de um Parque Oficial, a construção de uma Escola de Profissões e pretende ainda ter uma maior participação nas festas Multiculturais do Vale da Amoreira. No âmbito da sua orientação estratégica, serão desenvolvidas acções nas áreas da pro-

moção da “Cidadania e Ambiente”, do “Desenvolvimento Sustentado” e das “Ciências para as Crianças.

Para o presidente da Associação Moitense dos Amigos de Angola, Joaquim Laureano, o movimento associativo é muito importante. “A freguesia possui uma dinâmica associativa muito positiva. No entanto, é necessário trabalhar em parceria para que os problemas do Vale da Amoreira sejam resolvidos. Este projecto é uma plataforma muito importante para as políticas do Vale da Amoreira”, acrescenta.

Segundo o presidente da Associação Cabo-Verdiana, Emílio Brasão, este é um projecto que “envolve as forças vivas da freguesia” e visa “a resolução de problemas ao nível da saúde, habitação e apoio à juventude”.

Um dos objectivos estratégicos do Fórum é o estabelecimento de acordos com instituições públicas locais e regionais bem como, com associações em-



**Associações Participantes**

presariais e comerciais. Um ponto fundamental para o presidente da Câmara Municipal da Moita, João Lobo. “Actualmente esta parceria envolve seis associações, mas é muito importante que consigamos ter mais parceiros, dentro e fora da freguesia”. E acrescenta: “Temos de criar elos de ligação que contribuam para o desenvolvimento local e para o bem estar do concelho”.

O Fórum é composto pela Associação cabo-verdiana do Vale da Amoreira, Associação Moitense dos Amigos de Angola, pela Associação de Condomínios e Moradores do Vale da Amoreira, pela Junta de Freguesia local, Câmara Municipal da Moita e pela Cooperativa de Solidariedade Social “Rumo”.

## Moita vai ter Escola Técnico Profissional

**“A Escola como primeira Empresa”. Foi este o lema apresentado pelo director executivo da nova Escola, Manuel Martinho, para divulgar o projecto. A apresentação, que decorreu no auditório da Biblioteca da Moita, contou com a presença da vereadora da Cultura, Vivina Nunes, e do empresário Francisco Banha.**

*J.C*

Situada no Parque de Empresas dos Quatro Marcos, a nova escola tem capacidade para 75 alunos e vai começar, no ano lectivo 2006/2007, por leccionar três cursos: Técnico de Secretariado; Técnico de Contabilidade e Animador Sócio Cultural – Desporto.

A duração dos cursos será de três anos e destinam-se a jovens até aos 25 anos que possuam o 9º ano de escolaridade. No final,

será conferido aos alunos um diploma de estudos secundários do 12º ano, nível de Qualificação Profissional III da UE para exercício profissional e habilitação de candidatura ao Ensino Superior.

Este projecto, de iniciativa privada e com a tutela do Ministério da Educação, pretende criar novas alternativas de ensino, privilegiando a realização de estágios. “Ambicionamos uma formação de qualidade, através da promoção do trabalho em

equipa e do contacto com o mercado empregador”, reforça.

Para a vereadora da Cultura, esta é uma mais valia para o concelho. “É um complemento para a comunidade que vai diversificar as opções existentes. A CMM, com esta aproximação da parte dos responsáveis pela escola, está a partir de hoje, disponível para uma colaboração em conjunto”, anuncia.

A nova escola, tem como parceira a Gesentrepreneur, uma empresa que aposta no desen-

volvimento curricular na área do empreendedorismo. A introdução deste conceito, segundo Francisco Banha, terá o objectivo de incutir nos formandos “sensibilidade” para a criação de empresas e de novas formas de negócio. “Já não há emprego para toda a vida e como tal, é necessário encontrar formas de criar o nosso próprio trabalho”. E acrescenta: “com este enquadramento, vamos criar ferramentas que apoiem os jovens empreendedores”, conclui.

Licenciado dá explicações de

Ensino SECUNDÁRIO  
e UNIVERSITÁRIO

preparação para os exames de acesso à Universidade

Telefone: 96 52 400 36

email: explicador@sapo.pt

página internet: explicador.no.sapo.pt

Rua do Douro, nº 2, Baixa da Banheira

Larga experiência de anos anteriores, com bons resultados



*carpintaria*

*Cozinhas, Roupeiros, Portas,  
Tectos Falsos e Chão Flutuante,  
Remodelação em Cozinhas e Casas de Banho*

Tlms.: 938 078 000  
936 529 046

Tlf./Fax: 212 022 049  
Baixa da Banheira

**EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS**



**OCULISTA  
IDEAL DA MOITA, LDA.**

**LENTE DE CONTACTO  
TESTES DE VISÃO GRATUITOS**

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA  
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725

## Não suba o sapateiro acima da sandália



António Chora

Reza a História que, já lá vão mais de 2300 anos, ou seja 300 anos AC que o famoso pintor grego Apeles, a quem devemos o não menos famoso retrato de Alexandre, o Grande, costumava expor as suas pinturas na praça pública, escondendo-se atrás dos quadros para ouvir a opinião dos que por ali passavam. Quando concordava com as críticas, retirava as suas obras, refazia-as e voltava a exibí-las para novos comentários.

Um certo dia, um sapateiro terá notado um defeito no modo como estava retratado o chinelo de um dos figurantes na tela e não poupou críticas a tal facto. Apeles terá então saído de trás do quadro e pronunciado a célebre frase “Não suba o sapateiro acima da sandália”, que ainda hoje utilizamos quando somos alvo de críticas por parte de pessoas a quem não reconhecemos conhecimentos para tal.

Normalmente não respondo a provocadores, nem a provocações, mas neste caso concreto, como a provocação envolve o meu nome e a criatura provocadora a quem não reconheço na vida social nem política nenhum mérito, a não ser, o de por várias vezes aparecer nas páginas dos jornais locais, com artigos cheios de vacuidades.

Não vou aqui defender o Vítor Barros pessoa de quem sou amigo mas que sabe defender-se e a quem, todos reconhecemos mérito, não só como professor de Português, delegado sindical dos professores, como também, investigador, com alguns livros e dicionários já editados, bem como cidadão, que gosta de intervir nos problemas

da terra onde nasceu e naquela em que vive.

Quero, no que me diz respeito, apenas dizer que estou (estive) no hemiciclo da Assembleia da Republica, não por qualquer “rebuçado” mas porque o Bloco de Esquerda, tal como o PCP, decidiu fazer alguma rotatividade pelos seus deputados, coisa com que, diga-se, concordo, pois assim, ambos os partidos podem rodar quadros.

Estou (estive) como deputado, porque o meu partido reconhece a minha participação na frente sindical (como coordenador da CT da Autoeuropa, como delegado sindical, como deputado municipal e deputado metropolitano, áreas onde dou o meu melhor, para representar de maneira digna, aqueles que em mim votaram.

No que diz respeito à provocação que a tal criatura verborreia, quando refere “arrecadar mais alguns euros”, convém esclarecer que também aqui o Bloco de Esquerda e os seus deputados tem a mesma atitude em relação aos salários de deputados, que tem os do PCP, em ambos os casos, independentemente das opções ideológicas, a política é entendida como um serviço público e não como um benefício pessoal.

Felizmente vivemos num país livre, de ditaduras de todos os quadrantes e tal criatura pode perorar por aqui, no entanto, para que as pessoas se respeitem, há muita luta ideológica para travar contra, principalmente aqueles que tendo conquistado os votos da esmagadora maioria da população, prometendo governar à esquerda, o estão a fazer cada vez mais à direita, quanto ao resto e aos ataques pessoais...

Não suba o sapateiro acima da sandália...

## Vemos, ouvimos e lemos

# Perguntem ao Jack

Vítor Dias

In o “Público” de 9/6/2006

Tiveram considerável impacto na comunicação social as afirmações feitas sobre Portugal ditas pelo gestor americano Jack Welch, num encontro promovido pelo Fórum Competitividade. Lembremos o que ele declarou: “é humilhante para os portugueses a percepção que do exterior se tem de Portugal como um país em contínua degradação e declínio ao longo dos últimos anos” e perguntou mesmo se os portugueses não se sentem envergonhados por isso.

(...) o que gostaria mesmo é que, num qualquer ponto das suas *tournees* de conferencista ou numa sua eventual nova passagem por Portugal, Jack Welch respondesse a um conjunto de educadas, cordatas e inocentes perguntas. Como, por exemplo:

Se não se sente envergonhado pela “percepção exterior” da contínua degradação e declínio da imagem internacional dos últimos anos.

Se não se sente envergonhado por a agressão do seu país ao Iraque já ter causado, no mínimo, cem mil mortos, a maior parte dos quais civis não beligerantes.

Se não se sente envergonhado pelas torturas e humilhações praticadas em Abu Grahíb, pelo rapto e transporte pela CIA de cidadãos estrangeiros em voos por cima de países europeus, pela situação dos detidos em Guantánamo prepotentemente

excluídos dos mais elementares direitos de defesa e pelas gravosas limitações às liberdades consagradas no Patriot Act I e II.

Se não se sente envergonhado por o seu país, o mais rico e poderoso do mundo, ostentar uma taxa de mortalidade infantil de sete por cada mil nascimentos (quatro em Portugal) e só tendo à sua frente, no âmbito da OCDE, países como o México, a Turquia, a Hungria e a Eslováquia.

Se não se sente envergonhado por parte da enorme riqueza criada pelos Estados Unidos resultar do controlo e exploração das riquezas naturais de outros países e do sistema de troca desigual que continua a afectar dramaticamente o desenvolvimento do Terceiro Mundo.

Se não se sente envergonhado por, mesmo de acordo com os distintivos critérios do seu país sobre o que é “o limiar da pobreza”, haver nos EUA 37 milhões de americanos que são considerados pobres, que uma em cada cinco crianças nasce pobre e que no estado da Luisiana a pobreza infantil atinja os 30 por cento.

Se não se sente envergonhado por perto de 30 por cento dos seus compatriotas não disporem de seguro de saúde com a protecção e fragilidade que no sistema norte-americano isso significa.

Se não se sente envergonhado por os Estados Unidos não terem se não a maior, pelo menos, uma das maiores populações carcerárias do mundo e

que um em cada treze jovens seja preso antes dos 17 anos;

Se não se sente envergonhado por, em termos de percentagem do rendimento nacional que cabe aos dez por cento mais pobres, os EUA (com 1,9 por cento) ficarem atrás, sucessivamente, do Japão, da Alemanha, da França, da Itália, da Grã-Bretanha e ganharem à China por um décimo (dados da *Business Week*, Setembro, 2005).

Se não se sente envergonhado por ser cidadão da única superpotência com capacidade e apetite para intervir militarmente em qualquer parte do mundo e, entretanto, uma elevada percentagem dos seus compatriotas não ser capaz de apontar e identificar o seu próprio país num globo terrestre.

Se não sente envergonhada nem um sobressalto de consciência por no seu país, que goza da reputação de grande e incomparável democracia, a Presidência poder ser conquistada e exercida, sem escândalo por aí além, por um candidato que teve menos votos que outro. (...)

A todas estas perguntas, para além de ver antiamericanismo onde só há verdades desagradáveis para os seus ouvidos, talvez Jack Welch – “o gestor do outro mundo” – respondesse apenas que o seu negócio são os negócios, que o sentimento de vergonha não é coisa que possa ser equitativamente exigida e que já não tem idade para aprender que há mais humanidade para além dos números e dos cifrões.

## Registos

# Trabalho forçado na Europa

Um recente estudo, coordenado pela Direcção-Geral de Estudos, Estatísticas e Planeamento do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, intitulado “Combate ao tráfico de seres humanos e trabalho forçado na Europa – O caso de Portugal”,

Revela que emigrantes portugueses que procuram trabalho nos restantes países eu-

ropeus são vítimas de exploração e alvo de ameaças físicas. O relatório assinala também as formas de pressão laboral, sobretudo de natureza psicológica, exercidas sobre os imigrantes que escolheram Portugal como destino.

Em Espanha, verifica-se que a exploração laboral no sector da construção civil é cada vez maior, com os trabalhadores portu-

gueses a serem discriminados ao nível do salário recebido e das funções exercidas, sendo igualmente afectados pelo desrespeito das regras de segurança no trabalho. Verificam-se mesmo casos de portugueses que foram vítimas de rapto, sequestro, escravatura, ameaças e ofensas à integridade física, tendo sido alojados em condições sub-humanas.

Na Holanda, os portugueses explorados trabalham sobretudo nas estufas de flores e na horticultura. Neste país, os principais problemas enfrentados são o alojamento, geralmente sobrelotado e com más condições de habitabilidade, e o incumprimento das condições laborais.

No caso dos imigrantes que optaram por trabalhar em Por-

tugal, o estudo refere que parecem não se verificar situações extremas de trabalho forçado, tendo, no entanto, sido detectadas “formas mais subtis de coacção e de pressão psicológica”, que resultam da precariedade e da fragilidade do seu estatuto jurídico e da sua fraca capacidade de negociação no mercado de trabalho.

## Festas Multiculturais do Vale da Amoreira

# Prometem diversidade e muita animação

**As Festas Multiculturais do Vale da Amoreira vão decorrer, entre dia 21 a 25 de Junho. O evento dará ao público um conjunto diversificado de música, dança e gastronomia.**

“São as festas da diversidade étnica”. É assim que o presidente da Junta de Freguesia do Vale da Amoreira, Jorge Silva, define o acontecimento que leva já 6 anos de existência.

A freguesia tem a particularidade de ser habitada por gentes de várias etnias. Estas festas tornam-se por isso, numa mostra daquilo que cada cultura tem de melhor para oferecer. Assim, os visitantes vão poder provar vários pratos típicos de cada país africano representados nas “tasquinhas” erguidas no Largo do palco principal.

A Música não vai faltar e este ano a aposta será nas bandas locais, que prometem muita animação durante os cinco dias festivos. Uma forma, segundo Jorge Silva, de “valorizar a qualidade

da freguesia”.

A vertente cultural será levada a cabo pelo movimento associativo local, no Pinhal das Fontainhas, que terá também, animação de rua com o grupo de estudantes “FATVA”.

Apesar de ser a única freguesia do concelho cuja festa não tem nome de santo, será possível assistir, no último dia, a uma missa campal seguida da procissão em honra de S. João Baptista.

Estas festas pretendem, segundo Jorge Silva, abrir a freguesia ao exterior. “São um pólo atractivo que convida a visitar a nossa localidade”, salienta.

### Programação Musical

No dia 21 de Junho está prevista a actuação dos grupos “Black Show com Guy Monteiro



e Pache di Roma”. No dia 22, será a vez de Mc Boos e Victor Romeu. O dia 23 trará a palco o grupo de dança “Kaurius” e os grupos musicais “Praga”, “Bad Spirit” e “Like the man said”. No

dia 24 será a vez dos Ranchos Folclóricos e de David Frazão. O último dia terá a participação do grupo de dança “Afro Dance” e encerra com a actuação do conhecido cantor, Bonga.



## Ginásio Atlético Clube

# Novas instalações vão poder avançar

**O Ginásio Atlético Clube, da Baixa da Banheira, assinalou, no dia 9 de Junho, o seu 68º aniversário. A sessão solene dirigida pelo presidente da assembleia geral da associação, António Zorro, ficou marcada pela revelação da vereadora da cultura Vivina Nunes, de que o projecto pedido pela direcção do GAC para a ampliação das instalações será aprovado.**

J.C

Perante uma sala bem composta, o presidente do Ginásio Atlético Clube, elogiou a dedicação de todas as pessoas que trabalham na associação. “Agradeço aos corpos gerentes e atletas o trabalho desenvolvido nesta colectividade, que muito dignifica o nome desta casa”, salienta.

A vereadora da Cultura, Vivina Nunes, realçou a história do Ginásio e a sua importância para a população. “É a colectividade mais antiga da Baixa da Banheira e tem uma grande actividade desportiva, cultural e social, tem

por isso um grande mérito. Estamos prontos para trabalhar para a par, na melhoria da cultura e do desporto”, acrescenta.

Relativamente ao projecto pedido pela direcção do GAC à Câmara Municipal da Moita, para a ampliação e melhoramento das suas instalações, a autarca dá um prazo: “Até ao final do ano será aprovado”, anuncia.

Na sua intervenção, o presidente da Assembleia de Freguesia, da Baixa da Banheira, João José, disponibilizou o apoio ao Ginásio. “A Assembleia de Freguesia representa todas as pessoas, as portas estão sempre abe-

tas para ouvirmos e resolvermos os problemas. Espero que esta casa realize todos os seus objectivos”, referiu.

Da freguesia da Moita, esteve presente o presidente da Assembleia, Joaquim Martins, que teceu rasgados elogios ao papel desempenhado pelo Ginásio. “É a colectividade mais completa do concelho da Moita. Tem uma importância fulcral no desporto, cultura e educação”. E acrescenta: “O movimento associativo, é para nós, um parceiro indispensável, contamos com esta casa para o *Espaço Debate* que estamos a organizar para 2007”.

Para o representante do Movimento Associativo da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, José Santos, que veio em representação do presidente da Junta, salientou o apoio prestado. “O Ginásio pode sempre contar connosco, aliás como sempre tem contado, o torneio de Lutaji é, por exemplo, patrocinado por nós”, revela.

O presidente da Confederação Portuguesa das Colectividades, Bernardino Vieira, realçou a necessidade de um estatuto do dirigente associativo. “Queremos uma lei de base onde estejam integrados os nossos deveres e direitos”, defende. Bernardino Vieira, referiu ainda, que o Ginásio desempenha um papel “incontornável” na comunidade e anunciou a colocação de um posto de internet na colectividade. Esta medida enquadra-se no projecto *Pós – Conhecimento* que prevê a colocação destes postos nas colectividades que estão associadas à Confederação.

Os presentes viram ainda, ser entregues, placas de dedicação aos associados com 50 anos de filiação e de emblemas de prata aos sócios com 25 anos de casa. Foram ainda homenageados os atletas, treinadores e professores, das várias modalidades desportivas.



# “Não deixem morrer o fotógrafo”



Carlos Vardasca

Por posições críticas que sempre assumiu contra o mediatismo fotográfico e contra as elites que se moviam naquele meio, Guilherme Silva, reconhecido fotógrafo com um vasto espólio fotográfico, foi no entanto marginalizado por aquele mundo que via nele um intruso. Com a edição do seu livro “Fátima” (que considera não ser uma obra literária mas apenas alguns “desafios acompanhados por pedaços da sua memória”) e por influência da igreja, que não tardou em mover os seus tentáculos para o “decapitar”, Guilherme Silva sentiu de perto que lhe tentavam empurrar para fora do mundo das películas. Sem o trabalho que sempre desempenhara com grande profissionalismo mas “que lhe era agora recusado por encomenda”, deambulou por Lisboa tentando também esquecer e viver outros amores que continuam a fazer parte do seu imaginário, até que um amigo o encontrou, dispensando-lhe a sua casa e o trouxe para Alhos Vedros, onde tem encontrado guarida até aos dias de hoje, mas que está em risco de a perder.

Há cerca de quatro anos que conheço Guilherme Silva, profissional de fotografia que tenta sobreviver com uma pensão que lhe foi atribuída pelo Ministério da Cultura por mérito artístico, pelos excelentes trabalhos fotográficos efectuados em variados jornais e revistas. Desde o República, Voz do Povo, Expresso, DN, Blitz, Fojournal, Revista Pública etc..., e por ter fotografado e exposto em variados países (nos cinco continentes) fizeram dele um

fotógrafo com um vasto espólio fotográfico, sendo alguns dos seus trabalhos subsidiados pela Fundação Calouste Gulbenkian e premiado pela Organização Mundial da Saúde, trabalhos que merecem ser preservados mas que nas condições em que se encontram facilmente se perderão.

Afastado do mundo que o glorificou mas que agora finge desconhecê-lo, Guilherme Silva deambula diariamente com alguma dificuldade pelo Bairro Gouveia (entre o café e a casa onde habita que precisa de ser arejada) assistindo com alguma passividade ao acentuar da sua já frágil mobilidade e ao agravar de outros problemas de saúde, necessitando de uma intervenção urgente da Segurança Social e da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, no sentido de lhe ser prestado algum apoio.

Extremamente culto, de uma lucidez fértil e de um sentido de humor inesgotável, (muitas vezes cáustico e mordaz), mas convivendo com alguma rebeldia fruto da solidão, Guilherme Silva lá vai “vagueando por entre muros de formalismos cujos conceitos lhe arrepiam as entranhas”. Os amigos, apesar de o visitarem com alguma frequência, vêm-se no entanto impotentes para atenuar as suas carências e minimizar o seu sofrimento com o apoio que lhe têm prestado, que reconhecem não ser suficiente, só possível de solucionar com a intervenção de outras instituições que lhe permitissem obter, para além do apoio domiciliário, uma habitação condigna onde ali pudesse também desenvolver o seu trabalho.

Devido à dificuldade em se movimentar e aos acessos que se tornaram mais difíceis, há muito que já não o vemos no centro da



vila com a sua bengala, o colete com a inscrição PRESS que exhibe com orgulho e a inseparável boina galega.

Embora não o admita (por rejeitar a “caridadezinha moralista” que sempre condenou), Guilherme Silva vai definindo por entre recordações de musas e deusas, que apenas fazem parte do jardim do Éden que construiu à sua volta mas que há muito se desmoronou.

Não é bem de apoio monetário que ele necessita, apesar dos 470 Euros da sua pensão não chegarem para iniciar qualquer projecto na sua área, pois grande parte dele, como costuma dizer, “investe na farmácia, na alimentação e noutros vícios que lhe consomem o resto dos trocos”.

Devidamente acompanhado e apoiado, Guilherme Silva ainda teria muito para nos dar, fascinando-nos com o seu talento

na arte de bem fotografar. Reconhecendo-lhe as suas excelentes qualidades como fotógrafo, seria, sem dúvida, uma maisvalia profissional colocada ao serviço das autarquias ou de outras instituições na produção fotográfica, na exposição, promoção e venda dos seus trabalhos.

O Estado (como nunca deveria abandonar ninguém) também não devia de abandonar assim os seus artistas, tendo a preocupação de saber em que condições vivem e quais as possibilidades de ainda serem úteis à sociedade. No caso do Guilherme Silva, devia proporcionar-lhe, através das instituições autárquicas locais, uma ocupação dentro da sua área em articulação com o apoio domiciliário, dado tratar-se de uma pessoa com o talento sobejamente reconhecido mas muito só, com alguns problemas de saúde,

com algumas limitações de mobilidade, que se traduzem numa precária alimentação que acentuam a sua já débil fragilidade.

Por isso faço daqui um apelo à Junta de Freguesia de Alhos Vedros, à Câmara Municipal da Moita que, em coordenação com a Segurança Social do Concelho “não deixem morrer o fotógrafo”, investigando e intervir socialmente neste caso, inteirando-se da sua situação e prestando-lhe o apoio que considerarem indicado.

Talvez por temer que a sociedade agora esquecida dos seus retratos não lhe reconheça o direito a uma nova oportunidade, escreveu ele a seguinte dedicatória (num daqueles livros “malvados” que nem teve direito a editora e que eu um dia lhe comprei):

— “... Desta vez é que vou parar ao inferno. Espero lá por ti.

## Protestos por uma casa

O mês passado, milhares de jovens engrossaram manifestações, nas principais cidades espanholas, protestando contra as autoridades que não lhes garantem o direito a uma casa digna; contra o preço dos imóveis no mercado livre e a especulação imobiliária.

Os protestos ocorreram sem incidentes e consistiram, essencialmente, em “sentadas en el solo”, agitação de cartazes, gritando palavras de ordem, com mensagens como: “A habitação não é um negócio é um direito”; “Queremos preços acessíveis”; “Apartamentos sim,

nichos não”; “Direito a um tecto”. As petições dirigidas às autoridades eram distribuídas em folhetos.

As manifestações formadas por jovens de 20-30 anos, foram convocadas via Internet, sem conotações a partidos políticos.

Agora pode ler o seu jornal, na íntegra, na internet, em:

[orio.no.sapo.pt](http://orio.no.sapo.pt)

Colectivo de Grupos de Azulejos  
**Os barcos d'O RIO**

05. Barcos do Alto Tejo (transportavam provisões para Lisboa)

**Pintura Manual Painéis de Azulejos**  
Rua Duarte Pacheco nº6  
**ALHOS VEDROS**  
Telefone: 212048677  
azulejaria@guerreiro.pt

<http://escudo.paginas.sapo.pt>

Festival Internacional "Lugar à Dança"

# Invade espaços públicos do concelho

O concelho da Moita, vai estar, pelo segundo ano consecutivo, na rota do Festival Internacional de Dança em Paisagens Urbanas "Lugar à Dança", promovido pela Associação Vo'Arte e integrado na Rede Cidades que Dançam.

A Praça da República, em Alhos Vedros, vai receber, no dia 30 de Junho, pelas 21 horas, o

Teatro Movimento "Les Incógnitos", da Companhia Companhia du Chaland - França. Este espectáculo terá a intervenção de dois indivíduos que observam, confundem-se com a multidão e sussurram. Incógnitos é um espectáculo de deambulação absurdo e burlesco.

No mesmo dia, pelas 22 horas, será a vez da Escadaria da

Igreja, na Baixa da Banheira, receber a animação de rua "Ponto de Fuga". Este espectáculo, produzido pela companhia Radar 360º, é uma pequena viagem capaz de transportar as memórias humanas para outras dimensões. Um despertar dos sentidos através das sonoridades, do movimento, das imagens e do calor provocado pelo

fogo.

No dia 1 de Julho, pelas 22 horas, o Fórum JM Figueiredo, na Baixa da Banheira, recebe o Espectáculo "Interstices", pela Companhia Balagane. No dia 2 de Julho, pelas 22 horas, na Praça da República da Moita, actuam Graciana & Juan com o Espectáculo "Alma de Tango".



Este Festival pretende ser um encontro que estimula a interacção entre os diferentes tipos de público.

## Urbanização dos Algarvios

# Uma nova centralidade na vila

ACB

A Urbanização dos Algarvios fica situada na zona poente da vila da Baixa da Banheira. Famosa pelo coreto que nela se situa, é uma das zonas urbanísticas que mais tem crescido nos últimos anos. Este crescimento não se fica apenas pelo número de imóveis construídos, mas também pelo facto de praticamente todos estes estarem habitados e, serem acompanhados por um crescimento comercial íngavel.

Rui Martins, proprietário do café-bar "Coreto", não tem dúvidas em afirmar que a Urbanização dos Algarvios é uma zona

bem situada e "desde que foi alvo de uma intervenção paisagística e urbanística de alguns anos a esta parte, tornou-se muito atractiva ao olhar de quem por aqui passa", acrescentou. De forma a convidar mais frequentemente, a comunidade a visitar esta área, Rui Martins defende uma ideia muito exacta e acredita que "seria interessante se esta zona protagonizasse alguns eventos festivos que envolvessem actividades ao ar livre". Para quem ainda não visitou esta urbanização, salienta-se o facto de ser propícia à habitação, motivo pelo qual talvez se justifique a existência de várias pastelarias e cafés nas imedia-

ções.

Marco Freitas, proprietário do café Monreal, explica que "aqui as pessoas gostam de descansar e passear, não há ruído, nem confusões. Penso mesmo que dentro da vila, esta é das zonas mais sossegadas que existem", sublinha. A evolução urbanística que se tem verificado é confirmada por Marco Freitas que, aqui tem negócio há cerca de três anos. "Tem existido uma melhoria na conservação da área, da parte da autarquia, mantendo tudo arranjado e ajardinado. Até a própria limpeza das ruas é uma preocupação constante e tudo está sempre bem



preservado", justificou o proprietário. Uma das provas deste facto é o jardim que agora existe mesmo ao lado da Praceta

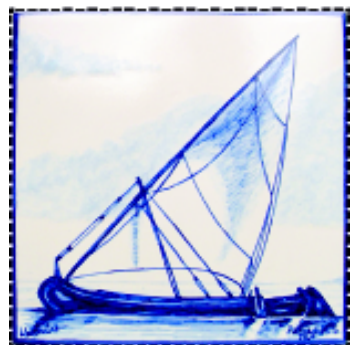
dos Algarvios, que melhorou totalmente o aspecto desta zona poente e a tornou bastante mais aprazível.

**Coreto**  
nova gerência  
bar & coffee house  
Praceta dos Algarvios, 314 - Baixa da Banheira  
Tel.: 212 033 458

**Café MONREAL**  
de Marco Freitas e Sofia Pereira  
café pastelaria  
Rua Alexandre Herculano, 41A - BAIXA DA BANHEIRA  
Telefone: 212 052 204

**PRONTO A COMER PITEU DO ALENTEJO**  
**CHURRASQUEIRA PRONTO A COMER RESTAURANTE**  
SERVE-SE COMIDA P/FORA  
ESPECIAIS AOS DOMINGOS  
CHURRASQUEIRA: 212 092 330 - RUA SÃO FRANCISCO DE ASSIS, 1 D  
RESTAURANTE: 212 051 323 - RUA SÃO FRANCISCO DE ASSIS, 1 C  
2835-159 BAIXA DA BANHEIRA

**Os barcos d'O RIO**  
O RIO publica o nº 5, de uma colecção de 16 cromos em azulejos pintados à mão, por Luís Guerreiro, dos Barcos à vela, de carga de peixe e de passageiros que faziam as ligações entre as margens do rio e navegaram no Tejo até meados do séc XX.



Agora pode ler o seu jornal, na íntegra, na internet, em:  
**orio.no.sapo.pt**



**Baixa da Banheira**  
**VENDA DE ANDARES**  
Ao encontro das suas necessidades  
Alfredo Floreano & Filho, s.a.  
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS  
Informações:  
Rua 1º de Maio, 74A, R/c,  
2835-147 Baixa da Banheira  
Tel.: 212 039 510  
Fax: 212 039 519  
Telem.: 962 357 158  
a.floreano.sa@mail.telepac.pt

Entrevista com artista plástico brasileiro

## Deleí expõe em Plaisir

O parque do Castelo de Plaisir foi palco do “Festival des Arts du Monde” este ano dedicado ao Brasil. Deleí, o artista plástico brasileiro que visita regularmente Alhos Vedros, onde mantém uma forte ligação aos Arquivos Guerreiros, participou neste evento internacional realizado pelo município de Plaisir, cidade geminada com a Baixa da Banheira. De passagem por Alhos Vedros, *ORIO* falou com Deleí:

**Depois da recente exposição retrospectiva do seu trabalho em Brasília, o que o traz de novo a Alhos Vedros?**

É verdade, essa foi uma ex-

posição, intitulada Flores e Cores, que apresentou 15 anos de trabalho nesta temática. Aqui em Alhos Vedros estou de passagem a caminho de Plaisir, onde vamos participar no Festival de Artes do Mundo, este ano em homenagem ao Brasil.

**Em Plaisir vai ter uma participação individual ou colectiva?**

Eu e a Daniela vamos os dois como representantes do Grupo Operação Plástica de Brasília, do qual eu sou o coordenador. A nossa participação é na categoria de arte com lixo, de materiais de desperdício da sociedade de consumo.

**O que é o Grupo Operação Plástica?**

É um grupo de arte, criado no âmbito do Museu de Arte de Brasília. O GOP é muito flutuante, hoje tem 16 jovens (entre os 15 e os 25 anos) a participar; amanhã podem ser 20, depende muito da época vestibular. Representa uma experiência que já tem sete anos e pela qual já passaram mais de 100 jovens, adquirindo experiência artística e sensibilização em várias áreas como a ecologia e outras, sem termos a pretensão de formar artistas.

**Então, o que fazem é uma espécie de reciclagem de materiais do lixo?**

Não é bem uma reciclagem, é mais uma recriação artística, num processo muito criativo, a partir do lixo. Temos séries de bicho-lixo, do boneco-lixo, de robot-lixo, e muitas outras.

Dada a escassez de recursos do GOP, tiramos partido destes materiais sem custo e conseguimos a sua utilização estética. Também fazemos pintura de rua, os chamados *grafittis*. Aliás, a nossa arte é mesmo pública, neste momento, estamos junto a um cinema de Brasília, com vista a dar-lhe a animação que



ele já teve.

**Vejo que este é um processo evolutivo, onde é que pretendem chegar?**

O nosso propósito é criar uma nova engenharia da forma, de uma outra anatomia e chegar à animação de bonecos, este por exemplo parece um mosquito.

A arte que vamos produzindo, a partir do lixo, temo-la em DVD's e procuramos dar-lhe forma de animação e começar a contar histórias com os bonecos produzidos, tal qual os desenhos animados. Tudo isto é um exercício de criação plástica.

**Por que não faz uma exposição dessas, de arte a partir do**

**lixo», aqui no concelho da Moita?**

Sim, até porque, estando a Baixa da Banheira geminada com Plaisir, seria interessante fazer-se uma exposição no Fórum José Manuel Figueiredo. Dado o carácter criativo e pedagógico de uma exposição desta natureza, poderiam ser convidadas as crianças das escolas a visitá-la. As crianças poderiam aprender a dar utilidade ao desperdício gerado na escola e em casa de cada um, dando-lhe um uso ecológico e artístico. Se houver interesse das autoridades locais, por mim, estou à disposição.



Dia Mundial do Ambiente em Alhos Vedros

## Sensibiliza crianças para educação ambiental

Com actividades no Parque das Salinas

**A Junta de Freguesia de Alhos Vedros e a Comunidade Educativa promoveu, no dia 5 de Junho, um conjunto de actividades com vista a celebrar o Dia Mundial do Ambiente. A iniciativa decorreu no Parque das Salinas e contou com a presença de todas as escolas do 1º Ciclo e jardins de infância da localidade.**

“Criança consciente melhor ambiente”. Foi este o lema que serviu de base para mais um tributo ao ambiente. Esta iniciativa, visa a promoção da educação ambiental junto dos mais pequenos. “Chamamo-lhes a atenção para determinados tipos de comportamentos que podem melhorar o ambiente, tais como, não deitar lixo no chão, ou a importância das árvores e da floresta”, explica a presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, Fernanda Gaspar.

As dezenas de crianças que compareceram tiveram à sua disposição muita música, com o Grupo “O Menino é Lindo”, animação, com vários jogos tradi-

JC

cionais e desportivos, insufláveis, parede de escalada, e ainda uma participação especial do Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) da GNR do Montijo. Os meninos puderam assistir a demonstrações com os cães polícias, montar os cavalos e ver, por dentro, as carrinhas que transportam aquela força.

No fim, foram distribuídas lembranças às crianças, que premiam o seu esforço, ao longo do ano, na preservação do ambiente.

Integrado nas comemorações, foi ainda, aberta uma exposição, com trabalhos das escolas do 1º Ciclo e jardins de infância, sobre “A Árvore”.

A Câmara Municipal da Moita assinalou o dia, com uma acção,



realizada na Escola Básica de 2º e 3º ciclos D. João I, na Baixa da Banheira, de limpeza e desmatação do espaço exterior. Participaram nesta actividade, os alunos do 5º

e 6º anos, respectivos professores e pais, e a DREL – Direcção Regional de Educação de Lisboa, responsável por aquele estabelecimento de ensino.

**Director:** José de Brito Apolónia.

**Chefe de Redacção:** Lourivaldo Martins Guerreiro.

**Redacção:** João Camacho, Ana Carina Bento..

**Colaboradores:** Adalberto Carrilho; Alfredo Matos; António Chora; António Matos Pereira; António Ventura; Armando Teixeira; Carlos Alberto (Carló); Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Celeste Barata; Eduardo Lamy; Faustino Tarouca; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F. A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Nuno Cavaco; Vitor Manuel Carvalho Santos; Vitor Vargas; Armando Mendes.

**Composição e internet:** João Daniel.

**Redacção:** Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA

**Propriedade:** EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS, Lda.; **Inscrição** nº 222389; **Sede:** R. Cândido dos Reis, 78A - 2860-048 ALHOS VEDROS; **E-mail:** orio@sapo.pt **Telefone:** 210 815 756. **Telemóvel:** 964 237 829.

**Pessoa Colectiva** nº 504087711.

**Registo de Título:** 122390.

**Impressão:** CIC - GRÁFICA CORAZE - OLIVEIRA DE AZEMEIS, TEL: 256 661 460, EMAIL: grafica@coraze.com.

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de *ORIO*.

**Necrologia**

**Armando José Sobral Pinheirinho**, 54 anos, faleceu em 23/5/2006. Residia no Largo dos Cravos, no Vale da Amoreira.

**Maria Francisca dos Santos Guerreiro**, 68 anos, faleceu em 25-5-2006. Residia na rua São José Operário, no Vale da Amoreira.

**Ana Paula Pinheiro Tavares**, 40 anos, faleceu em 25/5/2006. Residia na rua 25 de Abril, na Baixa da Banheira.

**Eduardo Soares Rodrigues Pinto**, 53 anos, faleceu em 26/5/2006. Residia na rua Teixeira de Pascoais, no Vale da Amoreira.

**Inocêncio Feliciano Passado Tim Tim**, 61 anos, faleceu em 24/5/2006. Residia na rua Principal, nos Olhos de Água.

**Maria Leonor da Cunha Oliveira**, 82 anos, faleceu em 24/5/2006. Residia na rua Machado Santos, na Moita.

**Rosinda da Silva Paulino**, 74 anos, faleceu em 28/5/2006. Residia na rua Dr.º Alexandre Sequeira, na Moita.

**João Rodrigues de Jesus Cavaco**, 78 anos, faleceu em 29/5/2006. Residia na rua Amilcar Cabral, em Alhos Vedros.

**Mariano Marques da Silva**, 86 anos, faleceu em 29/5/2006. Residia na rua Jaime Cortesão, na Baixa da Banheira.

**António Domingos Alvito**, 77 anos, faleceu em 30/5/2006. Residia na rua José Pedro Feliciano, na Baixa da Banheira.

**Maria Emilia Gonçalves Felismo**, 79 anos, faleceu em 30/5/2006. Residia na rua 1º de Dezembro, no Penteadão.

**Deolinda de Jesus Cabrita**, 89 anos, faleceu em 31/5/2006. Residia na rua do Trabalhador, na Baixa da Banheira.

**Maria do Céu da Costa Gil de Almeida**, 47 anos, faleceu em 31/5/2006. Residia na Praceta dos Goivos, no Vale da Amoreira.

**Fábio Augusto Casimiro Machado**, 14 anos, faleceu em 1/6/2006. Residia na rua União Banheirense, na Baixa da Banheira.

**João Oliveira Calisto**, 82 anos, faleceu em 1/6/2006. Residia na rua Maria Rosa Sancho, em Alhos Vedros.

**Mário Manuel de Pinho Batista**, 49 anos, faleceu em 2/6/2006. Residia na rua Aquilino Ribeiro, na Moita.

**Maria Nunes Guerreiro Gonçalves**, 81 anos, faleceu em 3/6/2006. Residia na rua Sacadura Cabral, Baixa da Banheira.

**António Carocha Correia**, 86 anos, faleceu em 3/6/2006. Residia na rua Vitorino Nemésio, na Baixa da Banheira.

**Maria Coragem Astúcia**, 84 anos, faleceu em 5/6/2006. Residia na rua 25 de Abril, na Baixa da Banheira.

**Vitória Maria**, 86 anos, faleceu em 4/6/2006. Residia na rua Ville Plaisir, na Baixa da Banheira.

**Maria Fernanda Lopes de Paiva**, 83 anos, faleceu em 5/6/2006. Residia na Estrada do Esteiro Furado, na Moita.

**Rita Quintino**, 93 anos, faleceu em 5/6/2006. Residia na rua António da Silveira, em Alhos Vedros.

**Mário Barreiro dos Santos**, 77 anos, faleceu em 5/6/2006. Residia na rua do Algarve, na Baixa da Banheira.

**João António Narciso Grilo**, 71 anos, faleceu em 7/6/2006. Residia na rua Manuel Teixeira Gomes, no Vale da Amoreira.

**Deolinda Martins Costa Pernes**, 68 anos, faleceu em 6/6/2006. Residia Agostinho Neto, em Alhos Vedros.

**Maria José**, 88 anos, faleceu em 7/6/2006. Residia na rua Norton de Matos, em Alhos Vedros.

**José Nunes Silvério**, 79 anos, faleceu em 7/6/2006. Residia na rua das Beiras, na Baixa da Banheira.

**Francisco António Vieira**, 47 anos, 1/2/2006. Residia em Santo António da Charneca, no Barreiro.

**Guilherme Mendes Bronze**, 86 anos, faleceu em 8/6/2006. Residia no Largo Egas Moniz, na Moita.

**Teresa da Conceição**, 96 anos, faleceu em 8/6/2006. Residia na rua Egas Moniz, na Moita.

3ª Edição "Pilhas de Livros"

**Recolhe 5 milhões de pilhas usadas**

Os hipermercados do Modelo da Moita, Barreiro, Montijo, Pinhal novo, Quinta do Conde e o continente do Seixal receberam, no dia 12, no âmbito da 3ª edição do projecto "Pilhas de Livros", a cerimónia de entrega de prémios às escolas desta região.

A edição contou com a participação de mais de 680 mil alunos de mais de 5.600 escolas de todo o país, incluindo Madeira e Açores, sendo premiadas as 1.000 que mais pilhas recolheram proporcionalmente ao número de alu-

nos da escola. Esta iniciativa incentivou a recolha de 5 milhões de pilhas usadas.

No distrito de Setúbal foram premiadas 24 escolas que ao longo de 2 meses se associaram ao projecto. Em troca receberam novos livros para as suas bibliotecas.

Integrada no Programa de Apoio às Escolas, esta iniciativa da Modelo Continente tem como objectivo sensibilizar as crianças para a importância da recolha e reciclagem de pilhas usadas e simultaneamente promover o gosto pela leitura.

Associação de Amigos dos Animais Abandonados

**Falta ração para cães**

Ass. dos Amigos dos Animais Abandonados da Moita apela à generosidade de todos para suprir a falta de alimento para os cães.

Mais uma vez a Associação está com o stock de ração granulada a zeros, a ração angariada na última campanha acabou, e a próxima campanha ainda não tem data certa estão a aguardar respostas de dois hipermercados.

A Associação sabe que tem feito muitos pedidos, mas não lhe resta outra alternativa, só pedindo para que reencontrem este apelo se conseguem algumas doações.

A Associação precisa de ração para cão, precisa de ideias que a ajudem a terminar com estes sobressaltos, precisa de todos. NIB da Associação 0033 0000 0028 4443 38305.

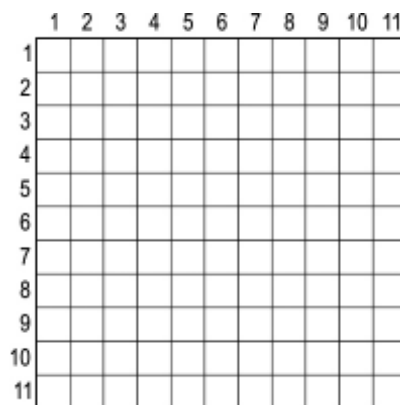
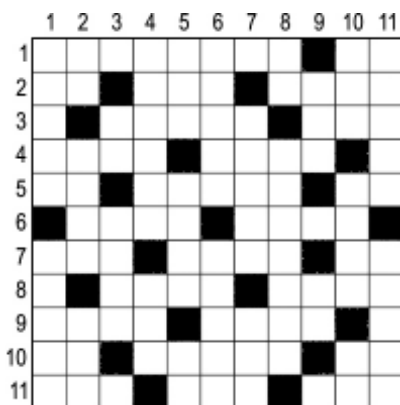
**Palavras Cruzadas**

Nº 145

Nº 127

**Horizontais:** 1 - Pessoa que vende óculos; Presidente da República (abrev.); 2 - Bário (s.q.); Quase meio-dia (francês); Enfado; 3 - Imaginário; Abalavas; 4 - Dentro do míssil; Engodo; 5 - Oferece; Plantas arborescentes e rasteiras; Alumínio (s.q.); 6 - Curso natural de água (pl.); Sorrias; 7 - Palavra que acompanha muitos nomes de companhias aéreas; Quase suada; A mim; 8 - Abundância; Rezar; 9 - Partidas; Estudante distinto; 10 Ruim; Árvore leguminosa; Poeira; 11 - Unidade de medidas agrárias; Fileira; Espaço de 30 dias.

**Verticais:** 1- Demónio (inv.); Na parte superior; 2 - Aqui; Vestido de mulher indiana; Oferecer; 3 - Imposto de selo (abrev.); Apre!; 4 - Autêntico; Prefixo que designa igualdade; 5 - Vá; Dificuldade; Los Angeles (abrev.); 6 - Levantais (inv.); Vulgar; 7 - Caracter do alfabeto; Braço de rio; 8 - Em partes iguais (farm.); Presunçosa; 9 - Voz de gato; Letra grega; 10 - Ponta aguda; Dificuldade em respirar; Base; 11 - Roseiral; Descampados.



**Horizontais:** 1 - Molha; Com pouca gordura; 2 - Antes do meio dia (abrev.); Afortunado; Prata (s.q.); 3 - Chefe etíope; Sólido de base circular e terminado em ponta (pl.); 4 - Natividade de Jesus; Avenida (abrev.); 5 - Sorte Grande; Sessenta minutos; 6 - Jogo de crianças; Passar de dentro para fora; 7 - Jibóia (pl.); Carícias; 8 - Rádio Renascença (sigla); Botequim; Único; 9 - Muar; Exalta; 10 - Abale; Mariola; Aspecto; 11 - Classes; Soltara Mios.

**Verticais:** 1- Pesar para abater o peso (inv.); Feroz (fem.); 2 - Ave parecida com a avestruz; Justapor; Ouro (s.q.); 3 - Bagaço de que se faz a água-pé; 4 - Dentro do café; Despidas; Certa; 5 - Participação verbal; Arsénio (s.q.); 6 - Lugar onde se vende o peixe; Tem tudo para ser rifa; 7 - Jazigo de minérios; Cortam com serra; 8 - Desastrados; Nome masculino; 9 - Dentro da Moita; 10 - Batráquio; Levar de rastros; 11 - Figura formada por dois arcos iguais que se cortam superiormente; Constara.

## Karting

## Daniel Matos vence em Leiria

O Kartódromo dos Milagres em Leiria acolheu a décima corrida do campeonato Funkart, na classe M. Estiveram em representação da casa do Benfica da Baixa da Banheira, os pilotos Daniel Matos, Pedro Miguel e André Magalhães.

Numa corrida bastante disputada, Daniel Matos, levou a melhor sobre o seu adversário directo na luta pelo terceiro lugar do campeonato, ao ultrapassá-lo na última volta. O piloto assegurou assim, o primeiro lugar na corrida. André Magalhães terminou na quinta posição e Pedro Miguel em nono.

Com este resultado Daniel Matos terminou o campeonato no terceiro lugar, atrás do seu colega de equipa André Magalhães que ocupou a segunda posição. Pedro Miguel que esteve algumas provas ausente por lesão, terminou em décimo quarto lugar.

### Bons resultados no Bombarral

Na segunda prova do Troféu KIRO/ Empresas, no Kartódromo Internacional da Região Oeste, no Bombarral, a equipa da Casa do Benfica alcançou o sexto lugar, o mesmo que ocupa na classificação geral.

Coneram nesta prova os pilotos Daniel Matos, Pedro Miguel, Alcínio Calhandro, Pedro Ramada e o piloto convidado Miguel Ramada.



## Alto do Seixalinho

## Comemora 4º ano consecutivo de festividades

ACB

Subordinado ao tema do município do Barreiro "30 anos de poder local", a freguesia do Alto do Seixalinho irá levar a cabo este fim-de-semana, a quarta edição das suas festividades locais. Como tem acontecido nos últimos anos, as comemorações terão lugar na Avenida de Santa Maria, sendo que, no dia 23 a abertura das festas está prevista para as 19 horas, com a Fanfara dos Bombeiros de Salvação Pública. A festa segue entretanto, com uma feira do livro, com especial atenção ao livro editado pela junta de freguesia local, intitulado "...Do Barreiro ao Alto do Seixalinho. Um passado Rural e Operário". Os Toca a Rufar irão ainda animar o recinto da festa por volta das 21h45. A Comissão Organizadora preparou dois palcos destinados a actuações distintas e sendo assim, no Palco Liberdade, salienta-se a actuação de Serva la Bari, com flamenco e sevilhanas.

No dia seguinte, a festa reini-



cia-se pelas 19 horas, no Palco Regiões, com as actuações de ranchos folclóricos de várias regiões do país. A noite encerra depois com uma noite de fados com Luísa Basto, no Palco Liberdade. O último dia de comemorações inicia-se logo pelas 10 horas, com uma manhã desportiva, repleta de actividades destinadas principalmente aos jovens e crianças. Na tenda do movimento associativo, haverá ainda durante a manhã, um de-

bate subordinado ao tema "Conversa do Movimento Associativo com a Cidade". As festas seguem entretanto, durante todo o dia com vários espectáculos e encerram depois com a Brigada Vítor Jara, que sobe ao Palco Liberdade por volta das 22h30.

A Comissão Organizadora garantiu ainda que durante as festividades, haverão "cerca de 35 stands com mostras de artesanato, exposições e tasquinhas de petiscos diversos".

## Resumo do Estudo

## Governo pretende introduzir na administração pública a inactividade forçada, a precariedade, a redução

Eugénio Rosa  
Economista

O governo na reunião realizada no dia 12 de Junho 2006, num acto de pura prepotência e de falta de respeito pela lei, decidiu unilateralmente interromper a negociação com os sindicatos da Frente Comum. E a razão utilizada para essa atitude ilegal e prepotente foi a seguinte: ou os sindicatos abdicavam do direito consagrado no artº 9 da Lei 23/98, ou não havia mais reuniões. Como os sindicatos não abdicaram desse direito consagrado na lei, o governo, num acto de pura chantagem, decidiu unilateralmente suspender as reuniões de negociação com os sindicatos da Frente Comum.

Como se prova neste estudo,

a extinção, fusão, reestruturação de serviços públicos, e racionalização dos efectivos determinaria, para os trabalhadores que não fossem colocados no quadro de supranumerários, agora chamado "Situação de Mobilidade Especial", transferências, requisições, e afectações forçadas, isto é sem o consentimento do trabalhador. E para os outros trabalhadores considerados inadequados ou excedentários e colocados na "Situação de Mobilidade Especial", inactividade forçada, redução significativa do vencimento, sanções que determinariam novas reduções de vencimento (entre 10% e 25 pontos percentuais) e que podiam chegar a licença sem vencimento de longa duração no caso de faltarem a acções de formação e a reinício de funções;

obrigação de reiniciar funções em Instituições Privadas de Segurança com vencimento inferior ao da sua categoria profissional, pensões de aposentação diminuídas, licenças extraordinárias com redução do vencimento que poderia atingir apenas 33% do vencimento que o trabalhador receberia se estivesse em exercício e pago apenas 12 vezes por ano, desvinculações forçadas pelas condições criadas aos trabalhadores.

Para além de tudo isto, o governo pretende suspender o artº 17 do Decreto-Lei 41/84, de forma a impor, até ao fim de 2006, o fim de todos os contratos de tarefa e avença em vigor, abrindo apenas algumas excepções. Inquirido o Secretário de Estado da Administração Pública de quantos trabalhadores seriam

despedidos desta forma, ele não respondeu por não saber ou por não querer, mas estima-se que sejam muitos milhares, até porque os diversos serviços públicos têm recorrido a tal forma de contratação para suprir necessidades permanentes devido à existência da Lei 23/2004 que proíbe a contratação utilizando outra forma de contrato.

É tudo isto que o governo denomina "solução generosa" mas que, no fundo, significaria apenas o pagamento a prestações de uma indemnização por despedimento ou por inactividade forçada, mas procurando criar condições para o despedimento sem o pagamento de indemnização através da aplicação aos trabalhadores de licença de longa duração sem vencimento ou da desvinculação.=

## Aumentos na Saúde

A saúde vai ser mais cara a partir do próximo dia 1 de Agosto, altura em que passa a vigorar a nova tabela de preços decidida pelo Ministério da Saúde. Os aumentos, que nalguns casos triplicam, vão pesar inicialmente nos subsistemas de Saúde (Segurança Social, ADSE, SAMS, etc.) e nas seguradoras, sendo de esperar que, mais cedo ou mais tarde, estes aumentos se venham a reflectir directamente nos bolsos dos cidadãos.

Assim, maior dificuldade no acesso aos cuidados de saúde ou aumento dos valores dos prémios dos seguros são os cenários mais prováveis.

**O RIO**  
é de todos

orio.no.sapo.pt

Instituto do Desporto

## Distingue Zona Sul da Baixa da Banheira em Futsal

A cerimónia de entrega dos prémios "Reconhecer o Mérito" aos 16 treinadores e 16 clubes, que no ano de 2005 se destacaram pelo seu trabalho, empenho e dedicação na formação de jovens atletas do Distrito de Setúbal, realizou-se no dia 14 de Junho, no Governo Civil de Setúbal.

Os clubes e treinadores distinguidos foram nomeadas pelas Associações de Modalidade, homologadas pelas respectivas Federações e serão entregues ao abrigo do programa Jovens no Desporto - Um pódio para Todos do Instituto do Desporto de Portugal.

### CLUBES DISTINGUIDOS:

**Atletismo** - Associação Cultural e Desportiva da Cotovia; **Basquetebol** - Clube Recreativo do Feijó; **Canoagem** - Associação Naval Amorense; **Esgrima** - Centro Cultural e Desportivo de Vale Milhaços; **Futebol** - Ginásio Clube de Corroios; **Futsal** - Associação de Moradores da Zona Sul da Baixa da Banheira; **Ginástica Rítmica** - Casa do Povo de Corroios; **Kickboxing** - Ginásio Movispor; **Lutas Amadoras** - Centro Social Paroquial de Santo André; **Orientação** - Associação de Atletismo Lebres do Sado; **Corrida Patins** - B. Lândia - Associação de Formação Desportiva; **H. Patins** - Grupo Desportivo Fabril; **Patinagem Artística** - Clube Recreativo "O Grandolense"; **Ginástica Acrobática** - Vitória Futebol Clube; **Trampolins 1** - Clube Desportivo e Recreativo Brasileiro-Rouxinol; **Xadrez** - Bricolândia;

### TREINADORES HOMENAGEADOS:

**Atletismo** - Margarida Maria Soromenho Amigo; **Basquetebol** - Albino Borges Guimarães; **Canoagem** - Ivo Quindera; **Esgrima** - Hélder Jorge Coelho Alves; **Futebol** - Carlos Rui Pereira Chaby; **Futsal** - Pedro Daniel Carmo Gamito Sobral; **Ginástica Rítmica** - Tânia Jerusa Gouveia Lopes Oliveira; **Lutas Amadoras** - Ricardo Jorge Costa Rodrigues; **Orientação** - Daniel Jorge Martins Coelho Pó; **Patinagem/H. Patins** - Pedro Sérgio Costa Almeida; **Patinagem Artística** - Raquel Mónica Salsinha Correia; **Remo** - João Manuel Neto Pedro; **Surf/Bodyboard** - Rita Sofia Carvalho Pires; **Trampolins/Ginástica Acrobática** - Áurea Maria Batista Silva Dias Miguel; **Trampolins** - Nuno Ricardo Jorge dos Santos, Carvalho; **Xadrez** - Sérgio Manuel Colaço Rocha.



Sporting Clube Banheirense

## Torneio de Futsal

O Sporting Clube Banheirense vai promover, nos próximos dias 1 e 2 de Julho, a 3ª Edição do Torneio 24 Horas de Futsal. Os interessados devem entregar, até dia 29 de Junho, uma ficha de inscrição, com doze jogadores (máximo), um treinador e um delegado, acompanhada das fotocópias dos BI de todos os participantes. O custo da inscrição será de 50 euros mais 20 de caução.

Vão ser atribuídos prémios monetários e taças ao primeiro, segundo e terceiro classificados no valor de 200, 100 e 50 euros, respectivamente. Será ainda disputada a Taça Disciplina, Simpatia, Defesa Menos Batida e Melhor Marcador, estas duas últimas restritas à 1ª fase do torneio.



Juventude Futebol Clube

## Colectividade assinala 40º aniversário

ACB

O Juventude Futebol Clube comemorou os seus 40 anos de existência, no último dia 6 de Junho, na presença de vários associados e amigos da associação. A cerimónia teve início por volta das 21h30 e ficou marcada pelo ambiente informal e familiar em que decorreu, "mantendo a natureza acolhedora pela qual esta colectividade sempre se destacou", salientou Rogério Corvo presidente da Assembleia Geral.

As festividades iniciaram-se assim, com a entrega de alguns presentes de aniversário por parte de outras colectividades que, não quiseram deixar de estar presentes no evento. Fernando Carrasco, presidente da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira felicitou "os 40 anos de vida da colectividade que mantém até hoje, o mesmo espírito de juventude", afirmou. O autar-



ca acentuou ainda o valor que a associação sempre demonstrou nas actividades que desenvolve, tornando esta "uma casa pequena em tamanho, mas grande nas acções promovidas".

Em representação do presidente da Câmara Municipal da Moita, esteve presente o vice-presidente Rui Garcia. Em

seguimento do referido por Fernando Carrasco, o edil salientou o âmagô solidário que sustenta as várias colectividades existentes no concelho, entre estas, a Juventude Futebol Clube. "É precisamente esta solidariedade que se assume como uma pedra basilar de qualquer associação".



A sociedade Filarmónica Recreio União Alhosvedrens (SFRUA) participou no campeonato de Mini Trampolim que se realizou, em Torres Novas, obtendo um conjunto de bons resultados.

Assim, na competição individual de Infantis Femininos, Sara Monteiro, sagrou-se Campeã Nacional. Melissa Coelho alcançou a 3ª posição, Daniela Gomes a 13ª, Beatriz Ribeiro a 15ª e

Marisa Oliveira 16ª posição.

A equipa de Juvenis Masculinos, constituída por Custódio Nunes, Gonçalo Guiomar, Francisco Dias e Ivo Mesquita, sagrou-se Campeã Nacional. O mesmo resultado foi alcançado pela equipa de Seniores Femininos constituída por Ana Angelino, Rita Reis, Susana Ferreira e Alexandra Caeiro. Na prova individual destaque para as Rita Reis e Ana Angelino, 1ª e 2ª se-

gundo lugar, respectivamente.

A Equipa de Seniores Masculinos, constituída por Hugo Reis, Miguel Bolinhas e Bruno Conceição, terminou na 3ª posição.

Nos Iniciados Masculinos, João Caeiro obteve o 8º lugar, e nos femininos, Cátia Batista conquistou o 3º lugar.

Em Juvenis Femininos, Patrícia Bernardo, terminou em 11º lugar.

O RIO tem endereço na Internet:

**orio.no.sapo.pt**

**O RIO está, na íntegra, na internet.**

Correio electrónico: **orio@sapo.pt**

Disponíveis todas as páginas da última edição, e algumas edições anteriores, mapas da região, os resultados dos censos 2001, bem como a caracterização e história de cada freguesia do concelho da Moita. E muito mais...

## PERDEU-SE

### MOLHO DE CHAVES

Com fita verde de uma marca de cerveja

Pede-se a quem encontrar o favor de o entregar no bar da Pluricoop de Alhos Vedros ou da Baixa da Banheira.



**VIEGAS GONÇALVES, LDA**

Instalações Eléctricas e Manutenção  
Sistemas Domotica  
Infraestruturas de Telecomunicações - Sistemas de  
Segurança CCTV - Redes Estruturadas  
Alarmes de Intrusão e Incêndios

Rua da Corça, 5 - 2860-051 **ALHOS VEDROS**  
Tel./Fax: 212 043 912



de: Paulo Jorge  
Tavares Branco

**ELECTRODOMÉSTICOS**  
**MATERIAL ELÉCTRICO**



Rua Pe. José Feliciano, 38/40 Tel/Fax: 212 092 624  
Rua Pe. José Feliciano, 28 Tel/Fax: 212 090 084  
2835 Baixa da Banheira e-mail: electrobranco@netcabo.pt



Sociedade Filarmónica Estrela Moitense

# Realiza mais um sarau de sucesso

**A Estrela Moitense realizou o XXVI Sarau de Ginástica – 8ª Gimnomoita, nos dias 16, 17 e 18 de Junho, que decorreu no Pavilhão Municipal de Exposições da Moita.**

**JC**  
Foi num ambiente com muita música e animação que se deu início a mais um sarau que, ano após ano, tem vindo a afirmar-se como um dos mais importantes do país.

Ao longo dos três dias, as várias centenas de pessoas que por lá passaram, puderam assistir, a um conjunto de actuações que demonstram o trabalho desenvolvido durante o ano, pelas equipas participantes. Desde ginástica acrobática a sevilhanas, passando pelo Hip Hop, o ballet e o judo, tudo se pode ver durante estes três dias dedicados ao desporto.

O evento contou com a

participação de cerca de 700 atletas divididos por 27 equipas nacionais. Entre outros, estiveram presentes, o Sporting Clube de Portugal, o Sport Lisboa e Benfica, a S.F. Artística da Amadora, o Futebol Clube Alverca, o Futebol Clube Barreirense, o Ginásio clube do Sul, a SFRU AlhosVerdense, Tuna Operária de Sintra e o Ginásio Clube do Montijo.

A equipa anfitriã apresentou Ginástica desportiva, tumbling, trampolins, funky, aeróbica, ballet e sevilhanas e a sua mais recente modalidade, o judo.

Este sarau consagra a Estrela Moitense como uma das colectividades mais importantes ao nível do país. "Podemos contar



com a participação de tantos clubes e atletas é, para nós, muito significativo e

parabeniza o trabalho positivo que temos desenvolvido ao longo do tempo",

refere o presidente da Estrela Moitense, Manuel Filipe.



Câmara Municipal da Moita

## AVISO

Nos termos do Decreto –Lei nº 448/91, de 29 de Novembro, torna-se público que a Câmara Municipal da Moita, emitiu em 006.03.17, o alvará de loteamento nº 1/2006 em nome de HUGO JOSÉ NOBRE DA CONCEIÇÃO CRUZ COSTA, através do qual é licenciado o loteamento e as respectivas obras de urbanização, que incidem sobre o prédio sito em Pinhal da Areia, Freguesia da Moita, descrito na Conservatória do Registo Predial da Moita sob o nº 01269/060189, freguesia e concelho da Moita, e inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 62-V, da respectiva freguesia. —

Área abrangida pelo Plano Director Municipal.

O loteamento e os projectos definidos das obras de urbanização foram aprovados respectivamente pelas deliberações camarárias de 004.09.15 e 005.10.06.

Área do prédio a lotear ————— 5.000,00 m<sup>2</sup>;  
Área total dos lotes ————— 3.399,15 m<sup>2</sup>;  
Área total das construções ————— 5.426,25 m<sup>2</sup>;  
Área dos lotes — entre 387,50 m<sup>2</sup> e 503,75 m<sup>2</sup>;  
Número máximo de pisos ————— 2;  
Volume total das construções ————— 5.426,25 m<sup>3</sup>;

A área de cedência para o domínio público municipal é 1.600,85 m<sup>2</sup>, destinada a espaço verde de utilização colectiva e passeio público.

O prazo para a conclusão das obras de urbanização foi fixado em seis meses.

Moita, 26 de Maio de 2006  
O Vice Presidente  
(Rui Manuel Marques Garcia)

Associação de Reformados de Alhos Vedros

## Construção da sede é o objectivo da Direcção

**ACB**

No último sábado, 17 de Junho a Associação de Reformados e Pensionistas de Alhos Vedros assinalou o seu 28º aniversário. A sede da colectividade teve casa cheia na comemoração deste dia festivo, com amigos e associados a marcar presença.

Tudo foi pensado ao pormenor e, assim sendo,

foi preparado um lanche para todos os presentes, que se rodaram em torno de uma mesa generosamente bem recheada. Não faltou o bolo de aniversário, assim como as felicitações de mais um ano de existência e a boa disposição. Entre os convidados especiais para o evento, esteve presente Rui Garcia, vice-presidente da Câmara Muni-

cipal da Moita, que sublinhou a importância de várias colectividades, como a Associação de Reformados, no que concerne aos seus anos de existência. "Estas associações nasceram praticamente, com o 25 de Abril e as convicções pelas quais na altura lutavam são, ainda hoje, pertinentes, daí o papel importante que desempenham".

Raul Vasques, presidente da colectividade, festejou o 28º aniversário salientando a certeza de que num futuro não muito longínquo, a associação irá beneficiar da construção da sua nova sede. "Será importante, em termos numéricos, poder arrancar com a construção da sede sem ser necessário depender do poder central", acrescentou.

## Pastelaria Vale

de Fernando Pinto



### Pastelaria variada

Pão da Vidigueira e da Lagoinha

Centro Comercial Zona F, Loja 16  
Vale da Amoreira (frente ao Minipreço)

RCO - IRIS

Café Pastelaria



Largo dos Cravos, 49A - Vale da Amoreira  
Tel.: 212 022 674

## CAFÉ GINGA

Café - Snack Bar

Bom ambiente

Centro Comercial Zona F, Vale da Amoreira  
Tel.: 212 047 364

### 3. A SAGA DE ELAUDO TAROUCA (\*)

Gente que recorde com saudade...

Autor:  
Manuel António Boto

Éh... Vila de Alhos Vedros... que saudades desses tempos que lá vão! Como ainda hoje recorde, com bastante emoção, certos habitantes da pequena vila... entre eles o tio Ratinho e a sua mulher, a tia Josefa. O Zé Paradas, que dizem que era o galo das galinhas do tio Ratinho... e que em paga lhe comia parte dos ovos... O Zé Viegas, que tinha uma mercearia, que apesar de pequena tinha tudo à venda e onde a limpeza andava brigada com a água e o sabão; o Malaguetas, onde se vendia bom vinho; o José Fulgência, mais conhecido por o «Papa Ratos» e que tinha um corvo ladrão, que roubava postas de bacalhau – quando o «fiel amigo» era comida de pobre – que o gorducho do Zé Viegas tinha de molho, dentro de um alguidar; para as vender fiadas às freguesas de última hora; o João Pingocho, agente de seguros, as famílias Cabrita, Manuel de Jesus, o Ponta da Unha, a tia Joana do Bara-

lho, os Cochichos, o Palmelão, o Manuel Canas, o Zé Triste, o Paixão, o Virgílio Pereira, com a sua afamada orquestra, formada pelos seus filhos, a família Aquino... Como me lembro bem do dono do Forno da Cal, do chefe Grade, que era o chefe da estação dos Caminhos de Ferro de Alhos Vedros, e os seus três filhos, o Daniel, o Zeca e o Eurico; o Lelito, o Marciano, o Zé Santos e o seu filho o Zé Bleja, que era o goleiro do Graça... a família Cantante, a senhora Ana, o marido e os filhos, o Mário, o José, a Amélia, que eram ali das Arroteias; o tio Pedro do correio, o senhor Ezequiel, da farmácia, o Henrique Racinha, que certa vez me quis sovar por eu andar a namorar com uma cunhada sua, que era a Joana, a irmã do António Amâncio, da Moita; a família Carlos Januário, o Pisco, o Chadiça e a sua complicada família; o Féria, fabricante de velas de sebo e fascista dos quatro costados... E como me lembro tão bem da família João Pinto, que tinha uma padaria ali no largo do jardim, mesmo em

frente ao coreto... os seus três filhos, bastante meus amigos, o João, a Izaura e o mais novo. A Izaura, moça inteligente, activa, dinâmica, esperta, aquela bela e freca moça que nem alface em manhã primaveril, bela e simpática rapariga, cujas carnes se adivinhavam ser de cantaria firme... mulher para homem nenhum botar defeito. À família Pinto, uma amizade sã e fraterna, o destino nos ligou e ainda hoje, sempre que a minha memória passa por Alhos Vedros, eu os recorde com aquela saudade pura e sincera com que a infância tempera as almas daqueles que só vivem para derramar sobre o seu semelhante sementes de bem querer; de paz e de amor... ou se calha a passar por lá... sempre os visitava com verdadeira alegria fraterna.

Também recorde o João capataz, as suas duas filhas, a Lídia e a Graciosa e o irmão, o Manuel, moço da minha criação. Recorde também o capataz geral e os seus filhos, recorde o Alfredo Simões, conhecido pelo nome de «fanista» e os seus dois

irmãos, sem esquecer o seu pai que, quando se embebedava, fazia rir toda a gente. O Coça, o Carlos da Graça, o António Valentim, o Tolentino, a simpática Aldegundes, a Piedade e a sua irmã Rita... e tantas outras pessoas da vila, que me vêm à memória... mas que seria prolixo aqui enumerar.

Era, pois, num ambiente de perfeito atraso mental e de subdesenvolvimento, onde todos conheciam a vida de todos, inclusive até quase a íntima, e do que de tudo se faziam os mais torpes e mesquinhos comentários, num maldizer colectivo... em que ninguém queria ficar a perder... que nos criávamos, que o Elaudo Tarouca também se desenvolvia e se fazia gente... gente como toda a gente.

E os anos se iam passando, alheios às misérias, aos desentendimentos e à falta de educação e de cultura e, principalmente, de ideias... os quais já começavam despontando... assim como o brotar de uma semente lançada à terra fecunda.

Aí pelo ano de 1929, eu, como

trabalhava no Barreiro, nas oficinas gerais dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, fui morar para ali. A minha vida no Barreiro, pela influência recebida na convivência com os militantes do Sindicato Ferroviário, entre os quais cito os nomes de Miguem Correia, o Alfredo Carvalho, António José Piloto, Madeira, o Joaquim Figueiredo, o Adão, o Joaquim Venâncio, o Manuel dos Santos Cabanas, o Galapés, o Manuel José Hartley, o Artur José Pereira e outros, sofreu uma transformação radical, fazendo-me saltar do ambiente atrasado e mais interessado em bisbilhotar coisas da vida alheia, do que propriamente interessado na minha, para uma actividade constante, activa e cheia de novas emoções, que se recebiam da dinâmica da vida Sindical, em que eu, de um dia para o outro, passara a conviver.

(\*) – Livro «A Saga de Elaudo Tarouca» editado por Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda, proprietária do jornal *O RIO*.

#### A Geopolítica e o Mundo Contemporâneo (VII)

## O choque de civilizações (3ª parte)

### As civilizações e a mundialização

Manuel Marques  
Duarte



A mundialização pretende criar, no nosso planeta, um cenário unificado, onde desapareciam as proibições, os privilégios e as hierarquias do passado. Mas não consegue abolir o passado: os conflitos entre comunidades e povos, vindos desse passado, continuam bem presentes em certas zonas, como a antiga Jugoslávia e o Cáucaso. Além disso, a mundialização impondo a Terra como um espaço finito, com um destino comum, suscita novos problemas: qual poderá ser a gestão planetária dos recursos existentes?; que valores poderão ser comuns a toda a humanidade?

Desde o início da História, as

comunidades humanas travaram lutas, disputando territórios e, por vezes, procurando a supremacia regional ou global. A mundialização significará, de acordo com a tese dos anos 1990, da autoria do americano Francis Fukuyama “O fim da História?” ou seja a paz universal a curto ou médio prazo? Infelizmente, não parece que a mundialização consiga apagar o preço do passado, os medos e os preconceitos que dominam a humanidade, há séculos. No entanto, a humanidade começa a participar numa história comum, apesar das histórias locais e regionais continuarem a existir.

A Terra, actualmente, parece dividida entre zonas pacificadas e zonas turbulentas. As primeiras (América do Norte, Europa Ocidental, Japão) aceitam a lógi-

ca da mundialização. Nas zonas turbulentas, os antigos ódios conservam a sua virulência: é o caso do Cáucaso, dos Balcãs e da Ásia Central. A mundialização não consegue ultrapassar e fazer desaparecer os desequilíbrios históricos.

A história humana é caracterizada pela presença de sociedades imperiais, tentando conciliar a diversidade numa unidade alargada. O primeiro império da História (após uma tentativa pouco feliz da Assíria) foi a Pérsia dos Aqueménidas, que se estendia da Cirenaica ao Indus e que teve como sucessor o império de Alexandre, cuja essência cultural foi continuada pelas monarquias helenísticas. Mas o império exemplar, para os europeus, desde a Idade Média, foi Roma.

Os tempos presentes tam-

bém viram a existência de unidades políticas de dimensões impressionantes: é o caso da China e da Rússia. Mas estes gigantes, invadidos pelas vagas da mundialização, estão destinados à decomposição ou manter-se-ão intactos no futuro? Presentemente, a China mundializada é uma grande potência regional, prevendo-se que, nos meados do século, tenha a segunda economia mundial. A Rússia – quando era a URSS – já estava em segundo lugar, mas agora está no décimo, perdeu metade da população e é uma nação arruinada, cuja riqueza é pilhada pelas mafias

As civilizações muitas vezes não correspondem às unidades políticas, o que ajuda à permanência dos conflitos tradicionais. No entanto, vão surgindo factores positivos, como a

emergência difusa do conceito de interesse mundial, sobrepondo-se aos interesses dos Estados. Mas, não existe uma autoridade autónoma ligada a esse interesse global. A ONU, a que pertencem quase todos os Estados do planeta, não tem exército ou autoridade própria e as suas decisões são meros compromissos entre os interesses dos diferentes Estados.

#### Biografia:

DEFNRGES, Philippe Moreau – *La mondialisation*, 3ª ed., Paris, PUF, 2001.

DOLLFUS, O. – *La mondialisation*, Paris, Presses de Ciencias, Po, 1947.

GERBET, P. – *Le rêve d'un ordre mondial, de la SDN à l'ONU*. Paris, Imprimerie Nationale, 1996.

LAÏDI, Z. – *Malaise dans la mondialisation*, Paaris, Textual, 1997.

Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e de todos os lugares

Litania

O teu rosto inclinado pelo vento; a feroz brancura dos teus dentes; as mãos, de certo modo, irresponsáveis, e contudo sombrias, e contudo transparentes;

o triunfo cruel das tuas pernas, colunas em repouso se anotoice; o peito raso, claro, feito de água; a boca sossegada como apetece

navegar ou cantar, ou simplesmente ser a cor de um fruto, o peso de uma flor; as palavras mordendo a solidão, atravessadas de alegria e de terror;

são a grande razão, a única razão.

Eugénio de Andrade

Poetas de aqui e de agora

O nuclear

Por tudo aquilo que ouço e leio na comunicação social sinto-me preocupado porque algo vai mal neste mundo emaranhado.

O mundo está em tensão as notícias são assustadoras é grande a confusão, sem posições esclarecedoras, só dizem que o mal vem do Irão.

Muitas nações têm o nuclear sabe-se, nem todo em boa mão. Quem o tem não quer deixar que mais o possam ter, Tal como acontece ao Irão.

Mas se o nuclear for usado por um dos contedores pode muito bem ser o fim da vida e dos seus valores. Então, ricos e pobres não precisarão de mais favores

daqueles que do mundo se julgam os detentores!

Paulo Paixão

Maria Lamas em exposição

“Uma mulher do nosso tempo”

ACB

A galeria de exposições do Fórum Cultural José Manuel Figueiredo acolheu, no dia 9 de Junho, a inauguração da exposição bio-bibliográfica “Maria Lamas – Uma mulher do nosso tempo”. A mostra em questão que, estará patente até ao próximo dia 28 do corrente mês, alberga um conjunto de trabalhos fotográficos e documentos escritos recolhidos ao longo de várias décadas, até aos dias de hoje. A exposição contém ainda alguns livros e textos que Maria Lamas deixou.

A informal cerimónia de inauguração contou com a intervenção de Regina Marques, dirigente do MDM (Movimento Democrático Mulheres). Durante a sua intercessão, a representante do movimento feminino, fez referência a várias obras publicadas por Maria Lamas, entre elas, o livro “Mulheres do meu país”. Regina Marques explicou que na concretização desta obra, a autora sentiu de perto o sofrimento das mulheres portuguesas de então. “Maria Lamas solidarizou-se com estas mulheres da vida

real que trabalhavam no campo. Assim como as que apanhavam a azeitona, a amêijoia, ou ainda as enfermeiras, as professoras e as «donas de casa»”, afirmou Regina Marques. Maria Conceição Vassalo e Silva, era este o seu nome verdadeiro, atravessou grandes lutas contra o fascismo e chegou mesmo a estar presa. Mas apesar das lutas que viveu, “ainda viu o 25 de Abril e viveu a liberdade. Maria Lamas foi presidente honorária do MDM desde 1975, até morrer”, subscreeu Regina Marques.

A dirigente do MDM efectuou assim uma apresentação breve, mas objectiva quanto ao papel importante que Maria Lamas desempenhou para o país, relacionando factos históricos, com documentos reais e palpáveis que a mostra proporciona aos visitantes. O país não esqueceu esta “mulher no nosso tempo” homenageando a autora com a atribuição do seu nome em duas escolas e em diversas ruas, nomeadamente no concelho da Moita. Em Torres Novas, terra natal da autora, existe mesmo um monumento erigido em sua homenagem.

Num minuto

MARIA LAMAS



Maria Conceição Vassalo e Silva (Maria Lamas) nasceu em Torres Novas em 1983 e morreu aos 90 anos.

Maria Lamas foi escritora, romancista e jornalista. Na política destaca-se integrando as organizações democráticas opositoras ao Estado Novo. A sua actividade internacional é de grande prestígio, participa no Congresso fundador da Federação Democrática Internacional de Mulheres (FDIM) em 1946 e representa as mulheres portuguesas em Congressos da FDIM e em Congressos Mundiais da Paz, tendo participado no Congresso Internacional de Mulheres, em Copenhaga, em 1958.

A luta pelos direitos das Mulheres e pela sua dignificação e a causa da Paz são as traves mestras do seu trabalho político, no qual transparece sempre a força da ternura, da solidariedade e o amor sublime pela humanidade, bem expressos em toda a sua obra, seja na escrita para crianças, seja no romance ou na grande reportagem.

Maria Lamas foi presidente honorária do MDM desde 1975 até morrer. No I Congresso do MDM, em 1980, em Lisboa, expressou “a grata certeza de não estar hoje esquecida a injustiça que discrimina ainda mulheres de Portugal” e reafirmou a sua “intacta esperança na generosa e combativa juventude para construir esta Obra de Amor que é a Justiça”.

O MDM presta-lhe tributo e evoca o seu pensamento contra o esquecimento. O MDM não esquece Maria Lamas, uma das obreiras do Portugal de Abril que, da escrita solidária às tribunas internacionais, engrandeceu os movimentos e as associações que criou ou ajudou a criar, defendendo valores e direitos, pugnando pela liberdade e a democracia, assumindo as bandeiras e os ideais da igualdade, da justiça, da paz e da solidariedade.

Maria Lamas foi uma Mulher de acção, um exemplo de participação, sem medos, com uma intervenção cívica e política viva e solidária com as mulheres anónimas, com as trabalhadoras, com as intelectuais. Era uma Mulher do nosso Tempo.



Exposição “Renascer”

Imaginação e criatividade

No Posto de Turismo Municipal da Moita, está patente a mais recente mostra de pintura de Vítor Moinhos, intitulada “Renascer”. Até ao próximo dia 23 de Junho, o público poderá assistir a uma exposição caracterizada pela sua singularidade.

Cada quadro representa uma história, um conto, que fazem uma abordagem à sustentação de sociedades regidas pela hipocrisia. Representa igualmente pessoas fechadas em si pró-

prias, amarradas a regras estereotipadas, que não deixam fluir a vida.

Os 30 quadros pintados a óleo e acrílico, de cores fortes, pretendem demonstrar o lado positivo da vida.

O pintor conta com mais de 60 exposições de norte a sul do país e está representado em diversas colecções institucionais no país e no estrangeiro.

Esta exposição pode ser visitada de segunda a sexta-feira das 9 às 12.30 e das 14 às 18 horas.

SuDoKu - Soluções

Grelha nº 12

Por linha:

3,8,4;7,9,1;2,5,6 / 2,5,1;3,4,6;7,8,9 / 7,6,9;8,2,5;3,4,1  
9,1,2;6,3,4;5,7,8 / 5,4,6;9,7,8;1,2,3 / 8,3,7;5,1,2;9,6,4  
4,2,5;1,6,3;8,9,7 / 6,9,3;2,8,7,4,1,5 / 1,7,8;4,5,9;6,3,2

Palavras Cruzadas - Soluções

P 145

B 127

**Horizontais:** 1 – Oculista; PR; 2 – Ba; Idi; Amuo; 3 – Ideal; Ias; 4 – Issi; Cevo; 5 – Dá; Moita; Al; 6 – Rios; Rias; 7 – Air; Suar; Me; 8 – Rios; Orar; 9 – Idas; Urso; 10 – Má; Olaia; Pó; 11 – Are; Ala; Més.  
**Verticais:** 1 – Diabo; Acima; 2 – Cú; Sari; Dar; 3 – I.S.; Irral; 4 – Lidimo; Iso; 5 – Ide; Oso; LA; 6 – Icais; Usual; 7 – Letra; Ria; 8 – Aa; Vaidosa; 9 – Mio; Ro; 10 – Pua; Asma; Pé; 11 – Rosal; Ermos.

**Horizontais:** 1 – Rega; Magro; 2 – Am; feliz; Ag; 3 – Rás; Cones; 4 – Natal; Av; 5 – Taluda; Hora; 6 – Pião; Sair; 7 – Boas; Festas; 8 – RR; Bar; Só; 9 – Um; Irrita; 10 – Vá; Marau; Ar; 11 – Aulas; Miara.  
**Verticais:** 1 – Tarar; Brava; 2 – Ema; Apor; Au; 3 – Lia; 4 – Af; Nus; Uma; 5 – Recado; As; 6 – Lota; Fair; 7 – Mina; Serram; 8 – Azelhas; Rui; 9 – Oit; 10 – Rá; Arrastar; 11 – Ogi-va; Soara.

**Trabalho Temporário é connosco!**  
Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 12 B - Baixa da Banheira  
Tel.: 212 099 380 Fax: 212 099 385



# O RIO

Quinzenário Regional Independente

**PLURICOOP**  
COOPERATIVA DE CONSUMO CRL

Nº 197

20 de Junho a 3 de Julho de 2006



Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira

## Festeja 14º aniversário na sede em construção

Rompendo com uma certa hesitação e indecisão que dificultava o início da construção da nova sede, esta Direcção 'meteu mãos à obra', mostrando ser capaz de concretizar o sonho da Associação – ter uma sede condigna.

A nova sede da Associação de Dadores de Sangue, com as paredes levantadas e o telhado já coberto, foi o local escolhido pela actual Direcção para comemorar o 14º aniversário.

Com justificado orgulho de ver a obra a crescer, a Direcção da Associação quis, assim, mostrar aos associados e às entidades convidadas o estado adiantado em que se encontra a construção da obra.

Na parte da manhã, efectuou-se a primeira recolha de sangue nas novas instalações. A seguir ao almoço de aniversário, teve lugar a Sessão Solene.

A presidente da Direcção, Filomena Gamito, disse a *ORIO* que este aniversário é muito especial por ser comemorado dentro das futuras instalações da Associação. *"É o culminar de 14 anos de muito trabalho voluntário e solidário em prol da comunidade. Estou muito feliz."* – afirmou.

O presidente da Junta de Freguesia da



Dr. Almeida Gonçalves



Almoço comemorativo do 14º aniversário.

Baixa da Banheira, Fernando Carrasco, em relação à construção da obra, lembrou "a tênue luz ao fundo do túnel que mal se via e hoje, felizmente, é uma realidade".

Por sua vez, Miguel Canudo, vereador municipal, destacou a solidariedade colectiva que se verifica em torno desta obra, lembrando que a Câmara Municipal da Moita cedeu o terreno e comparticipa com 20 por cento do custo da construção, ou seja, cerca de 42 mil euros, *"dada a valiosa acção desta Associação"* – justificou.

António Rodrigues, presidente da FEPODABES (Federação Portuguesa de Dadores Benévolos de Sangue), deixou no ar a ideia da realização de uma ceia de Natal para os dadores de sangue nas novas instalações da sede, prontas ainda este ano, *"como forma de atribuição de um presente a todos os que lutam a favor da dívida de sangue e de instalações condignas"* – realçou.

José Almeida Gonçalves, presidente do Instituto Português do Sangue (IPS) encerrou as intervenções e depois de frisar que a associação é meritória da existência de uma sede como a que se ergue, subscreveu a importância de *"hoje, pela primeira vez, abrirem-se as portas da futura sede e mostrou-se a todos, o que já está a ser construído e através da comemoração do 14º aniversário*

*aqui mesmo, foi possível prestar uma homenagem e louvar a todos os dadores de sangue e familiares desta associação"* – concluiu.

Tanto o presidente da FEPODABES como o presidente do IPS lançaram um incentivo à promoção e captação de dadores de sangue entre as mulheres e os jovens para garantia do crescimento sustentado de sangue recolhido.

Muitas Associações de Dadores de Sangue de diversos pontos do país e colectividades locais também se associaram à festa e trocaram prendas com a Associação aniversariante.

A nova sede da Associação de Dadores de Sangue é uma obra marcada pela solidariedade, com o apoio de muitos agentes económicos e a ajuda da população do concelho da Moita. *"Naturalmente, as pessoas compreendem o valor humanitário da Associação e contribuem voluntariamente para uma causa que a todos, directa ou indirectamente, pode servir"* – reconhece o Dr. Raul Coelho que se empenhou na recolha de apoios e donativos para a construção da obra

João Miranda, autor do projecto e grande dinamizador da construção da nova sede, fez um agradecimento público ao trabalho desenvolvido por Francisco Gamito, ao longo de vários anos, em prol da Associação.

### FESTAS (MULTI)CULTURAIS

VALE DA AMOREIRA  
21 A 25 DE JUNHO

Junta traz-nos a alegria das festas.

De sardinhas populares, o choro e moquejo e a sardinha assada.

Ao Volo de Anérien e fogos às Festas Multiculturais navegando pelo colarço do movimento associativo da Freguesia, que se uma realidade espigada demonstrando atitudes e colonização étnico e cultural que aqui se vive.

Neste espaço que é do brás, a Junta de Freguesia e a Comissão de Festas do Vale da Amoreira têm todo o gosto em promover as Festas Multiculturais, que neste mês de Junho querem e sabem, a lembrar o calor dos tempos tropicais lusos a variedade dos costumes, cultura, e gastronomia e façamos desta variedade motivo de celebração e de união.

Que nestes dias de festa as nossas sensações viagem pelo vasto cultura diversificado deste espaço.

Sintamos a música, a dança, sintamos o paladar todos os paragens, e o aroma de festa no ar.

21	22	23	24	25
Nina Vulcão Black Show Guy Monteiro Patche di Rima	MC Boos Nini & Sandra Victor Romeu	Kaurius Praga Bad Spirit Like the Man Said	Ranchos Folclóricos DJ's David Frazão	Afro Dance Chano Bonga

**Barão & Costa Lda**  
**B & C**

Ferragens - Ferramentas - Artigos Sanitários  
Outros Materiais para Construção  
Utensílios e Utilidades para o Lar  
Tintas ROBBIALAC e CIN  
Ferro - Madeiras  
PVC e PVCC

**Auto - Serviço**  
Parque Privativo

**ARMAZÉM**

Estrada Nacional, 302 B  
2835 BAIXA DA BANHEIRA  
TEL.: 212 059 210

**SEDE E ESTABELECIMENTO:**  
Rua 1º de Maio, 104 B e D - 2835 BAIXA DA BANHEIRA  
TEL.: 212 099 650 / 9 - 212 040 097 FAX: 212 099 657